

REVISTA

# COSMOPATOVNI

PUBLICAÇÃO DO GRUPO UFOLOGICO PARANÁ - PATOVNI

ISSN 2675-8466  
ANO 4 | NÚMERO 6 | JUNHO DE 2023



**REVISTA COSMOVNI**

**PUBLICAÇÃO DO GRUPO  
UFOLÓGICO PARANÁ | PATOVNI  
NÚMERO 6. SEMESTRAL. 2023. ISSN 2675-8466**



Tasca Editorial  
Curitiba - 2023

# GRUPO UFOLÓGICO PARANÁ - PATOVNI

## EQUIPE

**Coordenador:** Flori Antonio Tasca  
**Diretor cultural:** Rudinei Campra  
**Diretora de eventos:** Solange Tasca  
**Colaboradores:** Alana Amaral  
Diego Tesser  
Jeferson Eduardo Matielo

**Revisão:** Henrique Luiz Fendrich  
**Diagramação:** Diego Tesser

**Capa:** Estrela do Hemisfério Sul RS Puppis | HubbleSite  
**Imagem Interna:** Spitzer e Hubble criam obra-prima colorida | HubbleSite

R454

Revista COSMOVNI. / Flori Antonio Tasca (editor). Número 6. Semestral--  
Curitiba: Tasca Editorial, junho de 2023.  
124 f. : il.

ISSN: 2675-8466

1. Ufologia. 2. Cosmologia. I. Flori Antonio Tasca, editor. II. Título.

CDD - 501

**REVISTA COSMOVNI**

**PUBLICAÇÃO DO GRUPO  
UFOLÓGICO PARANÁ | PATOVNI  
NÚMERO 6. SEMESTRAL. 2023. ISSN 2675-8466**

**COMPOSIÇÃO**

**EDITOR**

**Flori Antonio Tasca**

**CONSELHO**

**Douglas Albrecht Novo de Oliveira  
Fernando Manuel Araújo Moreira  
Fred (Frederico) Guilherme Vega Morsch  
Lallá Barretto (Maria Luiza Barretto)  
Marco Antonio Petit  
Marco Aurélio Leal  
Monica Silvia Borine  
Pedro Barbosa  
Ricardo Varela Correa  
Roger (Rogério) Rumor  
Toni Inajar (Inajar Antonio Kurowski)  
Van Ted (Vania Segura Tedesco)**



Tasca Editorial  
Curitiba - 2023

**III**

# SUMÁRIO

**EDITORIAL.....01**

**EXOANTROPOLOGIA: OS EXTRATERRESTRES POR  
ELES MESMOS, ROMPENDO COM  
O ANTROPOCENTRISMO TERRESTRE  
LALLÁ BARRETTO.....03**

**ANTONIO DE JESUS: UM ESCRITOR DE FICÇÃO  
CIENTÍFICA INJUSTIÇADO E PERDIDO NO FUTURO  
CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA.....24**

**BRASIL E EUA EM ACORDO PÓS-VARGINHA:  
IMPLICAÇÕES DE DIPLOMACIA E DE EXOPOLÍTICA  
FLORI ANTONIO TASCA.....49**

**ISRAEL: NAÇÃO UFOLOGICA | RUDINEI CAMPRA.....68**

**CASO CARVALHO – RELATÓRIO FINAL | DIRCEU KLEMBA.....81**

EDITORIAL

O **GRUPO UFOLOGICO PARANÁ – PATOVNI** tem a honra de apresentar o Número 6 da **REVISTA COSMOVNI**, publicação semestral dedicada a temáticas de Ufologia e de Cosmologia. Integram a edição 5 artigos da lavra de estudiosos dos fenômenos anômalos.

O primeiro artigo é assinado por **LALLÁ BARRETTO** (Doutora em Antropologia e Conselheira do PATOVNI), com o título “EXOANTROPOLOGIA: OS EXTRATERRESTRES POR ELES MESMOS - ROMPENDO COM O ANTROPOCENTRISMO TERRESTRE”. O texto expõe importantes parâmetros da Exoantropologia, na medida em que analisa testemunhos de humanos que vivenciaram experiências excêntricas, bem como supostos aliens em comunicação com a humanidade.

Desde o Japão, o tradicional colaborador de nossa revista, **CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA** (Mestre em História), nos brinda com um artigo diferenciado, denominado “ANTONIO DE JESUS: UM ESCRITOR DE FICÇÃO CIENTÍFICA INJUSTIÇADO E PERDIDO NO FUTURO”, no qual comenta a publicação do livro “Deuses: Temíveis Guerreiros Cósmicos” (1986), uma joia olvidada da ficção científica nacional.

Em terceiro, vem a minha colaboração, com o texto “BRASIL E EUA EM ACORDO PÓS-VARGINHA: IMPLICAÇÕES DE DIPLOMACIA E DE EXOPOLÍTICA”, no qual busco resgatar aspectos de um acordo diplomático celebrado em 1996, poucos dias após o clássico Caso Varginha, entre os governos do Brasil e dos EUA. Seria esse acordo internacional um documento que legitimou a entrega de destroços de uma nave espacial e corpos de tripulantes, resgatados pelos militares brasileiros, ao governo norte-americano?

O Diretor Cultural do PATOVNI, professor **RUDINEI CAMPRA**, é o autor do quarto artigo desta sexta edição da REVISTA COSMOVNI, intitulado “ISRAEL: NAÇÃO UFOLÓGICA”, no qual são delineados aspectos da fenomenologia ufológica verificada em Israel, desde a antiguidade até os dias presentes.

Finalmente, temos a satisfação de publicar o resultado d’uma importante pesquisa ufológica, o “CASO CARVALHO – RELATÓRIO FINAL”, coordenada pelo ufólogo **DIRCEU KLEMBA**, quem comandou uma equipe dedicada à análise de uma ocorrência anômala na cidade de Ponta Grossa (2022), sugestiva da presença de Entidades Biológicas Extraterrestres em solo paranaense. Coisa de outro mundo!

E assim damos por cumprida mais esta missão em prol da difusão do conhecimento ufológico, o que fazemos com base em rígidos padrões éticos e ricos preceitos culturais, sempre que possível cimentados nas ciências terrestres e nas exociências.

Boa leitura e até a próxima!

Curitiba – Paraná – Brasil – Junho de 2023.

**Prof. Dr. FLORI ANTONIO TASCA – Editor**



**EXOANTROPOLOGIA: OS EXTRATERRESTRES POR ELES  
MESMOS - ROMPENDO COM O ANTROPOCENTRISMO  
TERRESTRE**

**LALLÁ BARRETTO**

**RESUMO**

Desde os tempos mais remotos a humanidade vem descobrindo suas funções e atribuições no ciclo da Antropologia por meio dos estudos. Cada vez mais ela se vê próxima a uma redescoberta que pode alterar todo o rumo de sua evolução, o paradigma alien. O conhecimento dessas exohumanidades, além da observação dos objetos não identificados que produzem, nos é transmitido por meio dos variados tipos de contato, mas, sobretudo pelos relatos de testemunhas que estiveram em contato direto com os seres representantes dessas civilizações e até alegam ter visitado seus planetas de origem. Uma das formas existentes para a comprovação de determinados relatos e informações é a criação de metodologias variadas que nos auxiliam na constante busca pela verdade, bem como a seleção dos ensinamentos já deixados por seres de outras dimensões.

**PALAVRAS-CHAVE**

Antropologia. Civilizações extraterrestres.

Expansão marítima. Inteligência extraterrestre.



**SOBRE A AUTORA**



**LALLÁ BARRETTO** é a primeira mulher integrante da Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU), Ufóloga, Antropóloga, Psicanalista, Escritora e Doutora em Antropologia Psicanalítica pela Universidade Paris 7. Bacharelou-se em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ) e pós-graduou-se em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Utiliza os conhecimentos obtidos para estudar Ufologia, trazendo novas interpretações e abordagens. Pesquisadora e acadêmica, vem desenvolvendo em suas pesquisas de campo e de gabinete conceitos e metodologia para fundamentar a Exoantropologia, na busca de conhecimento sobre as exohumanidades em contato com a humanidade terrestre. Sua principal pesquisa de campo é na Ilha João Donato - MA, onde ocorreu um caso ufológico durante a década de 70 envolvendo muitas testemunhas e que permaneceu inédito até 2016. Consultora das revistas ufológicas UFO e COSMOVNI, Coeditora do CIFE - Canal informativo de fontes/fenômenos extraterrestres e espaciais e colaboradora do Portal Fenomenum, tem artigos publicados nas principais revistas especializadas. Recebeu o Prêmio Destaque da Ufologia Brasileira, Serra da Beleza (RJ), 2020.

Seu trabalho autoral de pesquisa e reflexão está reunido no Blog [lallabarretto.com](http://lallabarretto.com)

A ANTROPOLOGIA E A DESCOBERTA DOS TERRÁQUEOS



Oscar Pereira da Silva, *A descoberta do Brasil*. Museu do Ipiranga. Fonte: Wikipédia.

A Antropologia, a ciência social que estuda o ser humano, começou a se tornar um conhecimento necessário a partir da revelação da existência de outros humanos, diferentes e desconhecidos, habitantes das novas terras descobertas com a expansão marítima no século 16. Viajantes foram a essas terras longínquas para estudar e documentar sua natureza, deixando-nos preciosa documentação. Esses estudiosos eram ao mesmo tempo filósofos e cientistas e imprimiram às suas observações uma consideração filosófica do ser humano, enquanto aplicavam ao seu conhecimento as leis das ciências naturais. As bases filosóficas da Antropologia foram elaboradas no final do século 18, com duas grandes reflexões: o *Ensaio sobre a origem das línguas*, de Jean-Jacques Rousseau (1781), e a *Antropologia do ponto de vista pragmático* (1798), de Emmanuel Kant.

Porém, apenas no final do século 19 a Antropologia se estruturou como ciência propriamente dita, com duas abordagens definidas: a corrente evolucionista, com Condorcet, Teilhard de Chardin e Bergson; e a corrente positivista, introduzindo uma mensuração do ser humano, com a antropometria e a antropologia física de Broca e Franz Boas. Paralelamente a esses movimentos, desenvolve-se a etnologia como conhecimento da cultura e sociedade dos povos conquistados, dentro do contexto político e econômico de elaboração de estratégias ditas “científicas” que justificassem sua dominação.

A partir da metade do século 20, a etnologia foi se reinventando e se livrando das determinações históricas que presidiram seu nascimento, enquanto a antropologia física já havia demonstrado sua ineficiência para compreender o ser humano e justificar a dominação dos povos. O termo Antropologia, que antes designava a antropologia física e seus entraves ideológicos, como a teoria das raças, designa hoje a ciência humana que estuda as leis fundamentais que regem as sociedades e todas as criações do ser humano enquanto produtor de cultura e tecnologia, tornando-se uma ciência interdisciplinar. Isso porque a complexidade do mundo humano exige o diálogo permanente entre a Antropologia e as outras ciências, como a biologia, a paleontologia, a arqueologia, o direito, a filosofia, a história, a sociologia, a linguística, a teologia, a psicanálise etc.



O Antropólogo Darcy Ribeiro com um indígena Urubu Ka'apor nos anos 1950. Fonte: Socialista Morena.

Só que o que é humano não acabou ainda de se revelar. Nós, humanos terrestres, com toda a diversidade e complexidade que nos caracteriza, temos sido confrontados pelo contato com civilizações extraterrestres, que se declaram tão humanas quanto nós e se apresentam com um avanço cultural, científico e tecnológico, muito além da nossa imaginação. Esse fato nos coloca num momento histórico análogo àquele que fundou a Antropologia como conhecimento do ser humano no século 18, quando a expansão marítima revelou humanidades desconhecidas até então, obrigando o esforço epistemológico de sistematização de um conhecimento novo. Embora descobridores e descobertos fossem todos humanos da própria Terra, o desconhecimento e a lógica de dominação econômica de regiões remotas do mundo levaram a grandes discussões teológicas, como a que questionava se os povos dominados seriam humanos e teriam alma, um questionamento que era usado para justificar sua escravização a fim de atender à demanda de mão de obra para a exploração econômica.

### A ANTROPOLOGIA E O PARADIGMA ALIEN

Estamos hoje diante das outras humanidades cósmicas que vêm se revelando aos humanos da Terra, na mesma posição de vulnerabilidade que os povos ancestrais descobertos em todo o mundo pela expansão marítima europeia. O impacto do contato com civilizações cósmicas amplifica de maneira considerável os efeitos do encontro com humanidades desconhecidas, que já experimentamos na Terra. Entretanto, o encontro com civilizações humanas extraterrestres obriga, de saída, a uma resignificação filosófica sobre o lugar e o papel do humano terrestre, em posição de inferioridade científica e tecnológica, na criação e no Universo; a um aprofundamento do conhecimento de si mesmo face à perda de sua primazia como espécie; e ao conhecimento de quais humanidades são essas e de que civilizações se tratam, para que seja possível se relacionar com elas.

Nossas ciências, exatas ou humanas, estão no momento científico apontado pelo profícuo editor desta prestigiosa revista, Flori Antonio Tasca, em recente livro publicado, no qual avança a tese de que a incorporação do Paradigma Alien {01}, isto é, o reconhecimento da existência de civilizações extraterrestres que nos visitam, torna-se incontornável para a nossa ciência, dado o nosso avanço tecnológico.

A exploração espacial projeta a humanidade como civilização cósmica e o nosso avanço tecnológico torna cada dia mais evidente a existência de civilizações humanas desconhecidas. A incorporação do novo paradigma levará necessariamente a uma revolução científica.

**Vem então se definindo e impondo, no campo da Antropologia e da Ufologia – que é, no nosso entender, uma ciência interdisciplinar em elaboração, – uma Exoantropologia que seja capaz de processar o conhecimento transmitido pelas civilizações cósmicas que nos visitam afirmando sua identidade humana.**

A Antropologia define a espécie humana com base em algumas de suas características: a bipedia, a morfologia, a capacidade de simbolização, com o desenvolvimento da linguagem, e a de produzir cultura, ciência e tecnologia, modificando seu meio natural.

A única característica que a diferencia totalmente das outras formas de vida na Terra é o desenvolvimento da linguagem articulada, que evidencia um funcionamento cognitivo, mental e uma forma de inteligência que é específica da espécie humana.

Grande número de humanoides se apresenta para nós {02}, não apenas afirmando sua identidade humana como apresentando as características que nos definem como humanidade: a morfologia bípede, a linguagem articulada – embora na maioria dos contatos a linguagem articulada seja transmitida telepaticamente, – cultura, ciência e tecnologia, revelando afinidades de inteligência, funcionamento psíquico e mental que, se não conseguimos compreender por estarem muito além do que produzimos na Terra, são passíveis de serem intuídos e concebidos no estágio de desenvolvimento atual da nossa civilização, a ponto de podermos extrair conhecimento de engenharia reversa, por exemplo.

### **OS EXTRATERRESTRES POR ELES MESMOS - PARA ROMPER COM O ANTROPOCENTRISMO TERRESTRE**



Lallá Barretto entrevista Rosa Abreu, São Luís, MA, 2016. Fonte: Arquivo da autora.

O conhecimento dessas exohumanidades, além da observação dos objetos não identificados que produzem, nos é transmitido por meio de variados tipos de contato, mas, sobretudo pelos relatos de testemunhas que estiveram em contato direto com os seres representantes dessas civilizações e até alegam ter visitado seus planetas de origem.

Quando se trata da transmissão de uma experiência ufológica, é necessário elaborar um método capaz de ao menos driblar a natureza plástica do relato humano, que recria a realidade da experiência quando tem que transformá-la em linguagem comunicável aos outros humanos. Há uma diversidade de motivações que podem levar uma testemunha a inventar uma experiência que aconteceu parcialmente, ou até mesmo que nunca aconteceu.

Nossa grande curiosidade é saber quem são esses humanos cósmicos: o que pensam, como pensam, quanto tempo vivem, como vivem, em que acreditam, o que querem e desejam, quais os princípios de sua linguagem, inteligência, ciência e tecnologia, como morrem? Como podemos validar as diferentes informações contidas nas comunicações dos alegados exohumanos? A Exoantropologia está interessada em definir o grau de credibilidade dessas informações, para que, ao estabelecermos contato com civilizações extraterrestres, tenhamos referências próprias a essas exohumanidades que nos permitam sair do etnocentrismo terrestre, daquilo que imaginamos que elas são, a partir de nós mesmos.

### **A CREDIBILIDADE INTERNA DOS RELATOS UFOLÓGICOS: A CONCORDÂNCIA DE INFORMAÇÕES NOS DIFERENTES RELATOS**

A elaboração de um método científico é um *work in progress* para qualquer ciência, e muito mais ainda para o conhecimento ufológico, cujo estatuto de ciência {03} só será alcançado com a elaboração e sistematização dos métodos. Ao longo dos nossos artigos {04}, viemos elaborando nossa metodologia de abordagem da credibilidade dos relatos.

Vamos relembrar os três tipos de parâmetro que definimos para considerar as informações contidas num relato como de alta credibilidade e, portanto, úteis na busca de conhecimento dessas exohumanidades: 1. a credibilidade externa ao relato; 2. a credibilidade interna do relato; 3. os mecanismos terrestres e extraterrestres de acobertamento do relato.

Definimos a credibilidade interna do relato {05} levando em conta a idoneidade dos atores envolvidos; os indicadores de credibilidade dos relatos orais desenvolvidos pela antropologia, pela sociologia, mas também, e sobretudo, pela psicanálise e pela psiquiatria, que desenvolveram marcadores úteis para distinguir um relato delirante de um relato que veicula uma realidade efetivamente vivida; a invariabilidade dos relatos ao longo do tempo; a concordância de informações contidas em diferentes relatos; e, fator da maior importância, a consonância das informações contidas com a racionalidade humana. Nesse quesito, interessamo-nos particularmente pelos relatos que trazem informações extraídas de sua ciência, em linguagem científica.

Dona Irene Granchi, a grande matriarca da Ufologia brasileira, ao publicar o relato da contatada Lucy Gallucci, já sugere abordar as concordâncias como método, afirmando que “a relatora, D. Lucy Gallucci, é pessoa de toda confiabilidade. Notem que a ocorrência foi em 1954 ou 1956, quando ninguém entre nós tinha familiaridade com os assuntos abordados aqui. Para quem estiver familiarizado com o caso de Bianca e Hermínio Reis, este trabalho será motivo de confrontos e paralelos” {06}.



Marco Petit, sempre pioneiro, começa a investigar o paralelo a partir de 1980, trabalhando sobre as concordâncias de informações contidas nos relatos de Lucy Gallucci (1954 ou 1956) e de Maria Aparecida de Oliveira Bianca e Hermínio Reis (1976), confrontando-os com os vestígios arqueológicos e paleontológicos para creditar sua hipótese da antiguidade e origem extraterrestre da espécie humana.

Petit se situa no campo da Exoantropologia ao afirmar em *Os discos voadores e a origem da humanidade* {07} que “parece existir um grupo formado por várias civilizações, cuja aparência e morfologia de seus representantes, quando não são exatamente iguais às nossas, guardam muitas semelhanças com o homem. Através de contatos com representantes destas civilizações, os contatados têm recebido informações a respeito da origem extraplanetária de nossa humanidade e de processos migratórios, colonizadores” {08}. A riqueza dessa abordagem nos leva a integrá-la dentre os fatores a serem considerados em nossa metodologia de credibilidade interna dos relatos, pois revelam as coerências ou incoerências das informações comunicadas por alegados extraterrestres.

Vamos fazer neste artigo um novo paralelo, entre os relatos de Lucy Gallucci e Bianca Reis e o relato de Elisabeth Klarer. Desses três depoimentos, emerge a questão do cataclismo. Os depoimentos de Klarer e Bianca relatam eventos similares. O relato de Lucy Gallucci se refere a múltiplos eventos cataclísmicos, não apenas a um grande evento como os dois anteriores. Veremos que, longe de invalidar os dois outros depoimentos, o relato de Gallucci vem completá-los. Os três relatos se encaixam como peças de um quebra-cabeça cuja imagem se adequa às últimas descobertas da paleoantropologia e da arqueologia no nosso planeta, ideia desenvolvida por Petit em *Os discos voadores e a origem da humanidade*.

**TRÊS RELATOS SOBRE CATACLISMOS**

**Elisabeth Klarer (1917-1954):**

Elisabeth Klarer nasceu na África do Sul e desde 1917, aos sete anos de idade, teve avistamentos impressionantes, testemunhados por muitas pessoas, e que culminaram em contatos de quinto grau, a partir de 1954, com visitas a uma nave e o encontro amoroso com um dos tripulantes, que se identificou como o astrofísico Akon, de quem alega ter tido um filho no planeta Meton, situado no sistema estelar Alpha Centauri, onde permaneceu durante quatro meses para dar à luz, em 1959. O relato impressionante de Elisabeth, *Beyond the light barrier* {09}, contém inúmeras informações científicas coerentes com a física quântica e o comportamento que observamos nos discos voadores, positivando nosso principal critério para considerar um relato ufológico como interessante para nos informar sobre os aspectos antropológicos de uma civilização.

Em nosso último artigo para o CIFE, “Alpha Centauri: endereço cósmico e acobertamento extraterrestre”, novamente interrogamos as informações científicas do relato, confrontando o que foi transmitido por Akon sobre o Sol, o sistema solar, e o sistema Alpha Centauri com o que a nossa ciência sabe hoje sobre o funcionamento das estrelas e a possibilidade de vida nesses sistemas estelares.

**Maria Aparecida de Oliveira Bianca (1976):**

Maria Aparecida de Oliveira Bianca foi abduzida com seu companheiro Hermínio Reis, em 1976. Dentro da nave, conversaram com o extraterrestre Karran, por meio de um aparelho de tradução, sobre religião e a origem extraterrestre da humanidade.

Karran declara vir do planeta Klermer, que situa vagamente “a uma distância ainda não conhecida do homem da sua Terra”. Outros encontros com Karran aconteceram aqui na Terra, em lugares indicados por ele. Nessas oportunidades, Bianca aprendeu a Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência, que constitui propriamente o impacto social do contato com Karran, pois inúmeras pessoas procuraram ser instruídas por Bianca, experimentando a eficácia da técnica ensinada para sair do corpo e tomar consciência da existência e autonomia da alma. Bianca, pela qualidade de seu interesse e engajamento no contato, tornou-se a principal interlocutora de Karran, publicando *As possibilidades do infinito: de um contato de 3º grau à Conquista da Autoconsciência* {10}. Trataremos das informações contidas nesse relato.

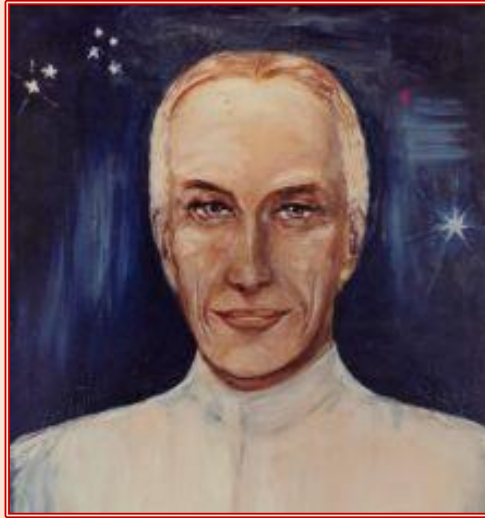
### **Lucy Gallucci (1954 ou 1956):**

Lucy Gallucci era uma jovem estudante natural do Rio de Janeiro que passava férias no distrito de Santanésia, no mesmo estado. Foi protagonista, em ano não muito preciso, 1954 ou 1956, de um contato bastante próximo, entabulando uma conversa amigável com um ser que, embora parecesse uma pessoa comum, apresentava também muitas diferenças, que não foram motivo de medo ou apreensão de sua parte, transmitindo, ao contrário, paz e confiança.

Esse ser é chamado por Lucy de Amigo Misterioso no relato, pois não disse seu nome, nem sua origem cósmica.

A grande interlocutora de Lucy Gallucci para a transmissão de sua história foi Dona Irene Granchi, a quem enviou seu depoimento por escrito. Dona Irene publicou o relato de que tratamos neste artigo sob o título “Mais um modelo de contatada” na Revista OVNI {11}.

**O CATACLISMO DE AKON, KARRAN,  
E O AMIGO MISTERIOSO**



Autorretrato. Fonte: astridstark1.

**AKON**

“O Sol, no passado, mostrou sinais de sua natureza variável, a coroa se expandindo com radiações letais para engolir os planetas, destruindo toda a flora e fauna” {12}.

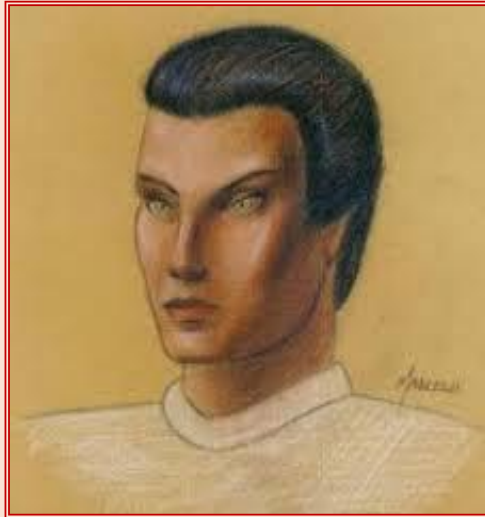
“Vênus morreu no último ciclo de expansão solar, quando toda a flora e fauna foram destruídas por radiações estelares letais” {13}.

“Nossa civilização existia na Terra eras atrás, depois que saímos do planeta mãe, Vênus” {14}.

“A Terra sobreviveu ao último ciclo de expansão solar, embora tenha matado um grande número de terríveis lagartos que se desenvolveram de forma extravagante no clima subtropical” {15}.

“Meu nome é Sheron {16} (...) Meus ancestrais permaneceram na Terra para estudar o ciclo Pleistoceno de expansão solar” {17}.

“(...) ao longo dos séculos o ambiente da estrela variável (...) teve um efeito negativo (...), eles se tornaram inconscientes e destrutivos, quase destruindo a Terra (...).” {18}.



Autorretrato. Fonte: Pinterest.

## **KARRAN**

“Antes do seu mundo ser habitado, íamos muito à sua Terra e nela encontramos vida animal e vegetal, mas não havia ainda vida humana” {19}.

“Estudamos os climas, as condições ambientais e o próprio planeta em si” {20}.

“(…) resolvemos semear o seu planeta (…): cada planeta trouxe para sua Terra, não somente pessoas, mas também plantas, animais (…)” {21}.

“(…) o planeta luz (referindo-se ao sol) emitiu forte carga de energia que atingiu seriamente o seu planeta e todo o seu sistema solar” {22}.

“As pessoas que aqui havíamos deixado, não mais existiam neste planeta e as gerações que restaram não mais nos reconheciam. (….) seus neurônios haviam sido danificados pela radiação (…), todo conhecimento foi esquecido (…), todos estavam embrutecidos e inconscientes” {23}.

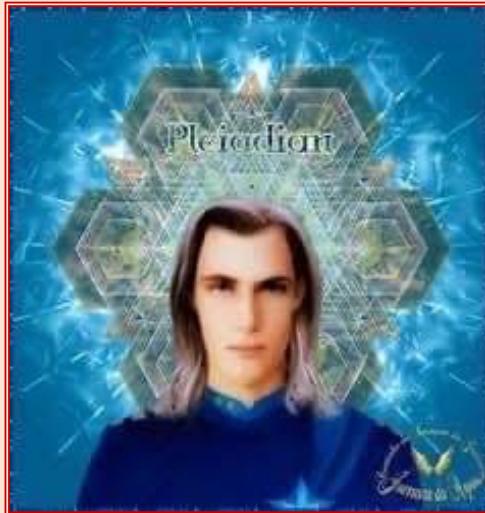


Imagem meramente ilustrativa. Fonte: Pinterest.

## AMIGO MISTERIOSO

“(...) teria havido um tempo em que certos planetas teriam chegado a um grau de ‘superpopulação’ que (...) em breve problemas insuperáveis surgiriam” {24}.

“(...) uma solução (...) seria o êxodo em massa para planetas de conformação similar (...) já com vegetação ou animais em estágio inicial de vida e assim ideais para serem colonizados” {25}.

“(...) a Terra, receberia povos oriundos de 3 planetas diferentes (...) com características diferentes fisiologicamente, poderiam com o correr do tempo fundir-se em uma única raça” {26}.

“Civilizações surgiram e desapareceram, Guerras e cataclismas mudaram a face da Terra e a face dos homens. E o homem regredindo sempre” {27}.

## CONCLUSÕES

Nossos cientistas extraterrestres, Akon, Karran, e o Amigo Misterioso tinham como interlocutoras pessoas que, apesar de terem cultura, estavam longe de dominar a linguagem científica de seu tempo, os anos 1950. A partir justamente da metade do século 20, o avanço científico e tecnológico que temos hoje sofreu uma aceleração que nos levou ao desenvolvimento da física quântica e à conquista espacial. Comunicaram certos conhecimentos em linguagem acessível à sua compreensão, recorrendo a imprecisões de tempo e espaço: Akon fala de “eras atrás”, Karran “de um tempo ainda desconhecido do homem”, e o Amigo Misterioso é ainda mais vago ao dizer que a origem de cada um é “o lugar onde estivéssemos”. Por outro lado, são recorrentes as afirmações, nos relatos com conteúdo científico, da dificuldade que os seres apontam quanto ao abismo que existe para traduzir sua avançada ciência na nossa linguagem, considerada pobre de recursos, e o cuidado de introduzir erros e incongruências para impedir que a nossa espécie se apodere de conhecimentos que não saberia usar.

Inútil, portanto, procurarmos uma correspondência perfeita de informações objetivas. Os três transmitem, porém, cada um à sua maneira, o mesmo cenário: os cataclismos e sua influência decisiva para a vida humana na Terra. Akon e Karran informam sobre cataclismos similares causados pela atividade solar, mas em momentos que parecem diferentes. Teria havido dois cataclismos solares, num espaço de tempo relativamente curto? E o Amigo Misterioso informa sobre sucessivos cataclismos ambientais, que poderiam ser consequência das irradiações letais da nossa estrela, mas num momento em que as civilizações humanas já se desenvolviam no nosso planeta.

Akon é o que transmite mais detalhes sobre a passagem de sua civilização na Terra. Refere-se à nossa classificação do tempo geológico, dando indicações que nos permitem inferir um tempo de muitos milhões de anos, que se sobrepõem ao tempo de Karran e do Amigo Misterioso. Todos partem de um tempo em que não havia vida humana no planeta, apenas plantas e animais.

O cataclismo de Akon foi o mesmo que, segundo ele {28}, extinguiu os dinossauros, devastando toda a vida em Vênus, seu planeta de origem. Sabemos que essa extinção em massa ocorreu a aproximadamente 135 milhões de anos, no período Cretáceo da era mesozoica, em que outras vidas animais e vegetais, por outro lado, surgiram. Os primeiros hominídeos aparecem na época Plioceno, do período terciário da era Cenozoica, há 5,2 milhões de anos. Esse é o período em que não havia vida humana na Terra, apenas plantas e animais. Teria sido esse espaço de tempo em que a vida humana foi “plantada” na Terra? A civilização de Akon parece ter deixado nosso sistema solar rumo a Alpha Centauri há 1,6 milhão de anos, pois ele afirma que deixaram aqui remanescentes de sua civilização para estudar o Pleistoceno, época do aparecimento do ser humano, cujo vestígio mais antigo são os fósseis encontrados em 2017 no Marrocos, datados de 300 mil anos. Aqui ficaram remanescentes de sua civilização. A atividade solar, considerada variável {29}, teve ao longo do tempo efeito negativo sobre os humanos, obscurecendo suas faculdades mentais, tornando-o uma espécie destrutiva, movida pelo medo. Essas características humanas bem conhecidas são indicadas como consequência de problemas ambientais causados pelo Sol! Achamos isso fantástico!



Karran não menciona o cataclismo solar como responsável pela instalação de humanos extraterrestres em nosso planeta. Civilizações avançadas, numa época em que não havia humanos na Terra, estudaram nosso planeta, concluindo haver condições ambientais para a vida de pessoas, plantas e animais provenientes de planetas com condições similares, resolvendo assim “semear” a Terra. Não dá nenhuma informação precisa sobre o número de planetas que estiveram envolvidos nessa empreitada. Também não menciona nenhuma outra causa que tivesse impulsionado esses povos a procurar outra residência.

Mas o Amigo Misterioso afirma terem sido três os povos de etnias diferentes, oriundos de planetas distintos, que viram na Terra a mesma oportunidade ambiental relatada por Karran, movidos, porém, pela iminência de um cataclismo socioeconômico e ambiental, com uma superpopulação, que obrigava o êxodo em massa para garantir a sobrevivência dessas espécies.

Para Akon e Karran, as consequências do cataclismo solar no Pleistoceno foram nefastas, obrigando o primeiro à mudança para Alpha Centauri, além de danificar os neurônios dos humanos aqui implantados, levando ao esquecimento de todo conhecimento, tornando-os embrutecidos e ocasionando um processo de regressão de sua humanidade.

O Amigo Misterioso informa sobre cataclismos sucessivos e guerras, fala sobre civilizações que surgiram e desapareceram, num processo contínuo de regressão das capacidades humanas.

Os fósseis de hominínios {30} encontrados pela paleoantropologia atual, associados a vestígios arqueológicos de cultura rudimentar, seriam dos sobreviventes dessas adversidades ambientais catastróficas, quando o cérebro humano teria sido gravemente afetado, levando ao esquecimento das avançadas civilizações anteriores?

A paleontologia não conseguiu até hoje encontrar o procuradíssimo elo perdido, o fóssil que estabeleceria uma linha ininterrupta de evolução até o *Homo sapiens*. Muito pelo contrário, é uma diversificação de espécies humanas que vem sendo descoberta, e que conviveram em algum momento: homem de Neandertal (Alemanha, 1856), *Homo Florencis* (Ilha de Flores, Indonésia, 2003), *Homo Luzonensis* (Luzon, Filipinas, 2007), homem de Denisova (Sibéria, 2010, e Tibet, 2020), para citarmos apenas algumas certificadas e não nos aventurarmos muito no emaranhado complexo de pesquisas ainda em curso. Os vestígios desses hominínios foram encontrados no Pleistoceno, a partir de 700 mil anos atrás.

Por outro lado, a pesquisa paleontológica e arqueológica questiona há muito tempo monumentos como as pirâmides egípcias e maias, cidades como Tiahuanaco, na Bolívia, templos como Göbekli Tepe, na Turquia – citando apenas alguns das centenas de enigmas nunca resolvidos da história humana –, considerados testemunhos de avançadas tecnologias encontradas, ao mesmo tempo em que vestígios humanos estão associados a culturas rudimentares.

Todo esse cenário nos permite pensar que grupos regrediram até os primeiros estágios da cultura humana no cataclismo solar do Pleistoceno, mas que muitas civilizações remanescentes da implantação humana extraterrestre na Terra foram paulatinamente dizimadas pelos sucessivos cataclismos relatados pelo Amigo Misterioso. Esses sucessivos cataclismos são também mencionados por Akon, que os relaciona sempre com o funcionamento natural da nossa estrela. Nossa ciência vem desencavando o passado caótico da humanidade na Terra, como nos restitui a obra esclarecedora, fascinante e indispensável de Graham Hancock.

**VOLTANDO À VACA-FRIA**

Mas nosso problema no início deste artigo não era traçar nenhum tipo de cronologia da vida humana na Terra, nem provar sua antiguidade! Embora essa pesquisa nos apaixone, nosso problema era metodológico: afinar parâmetros de credibilidade dos relatos ufológicos, fazendo um paralelo entre três relatos que falam de cataclismos e suas consequências para a humanidade, para testar a coerência das informações entre si.

Vimos que traçam uma história que se desenrola em milhões de anos, de maneira coerente e até complementar. Estabelecido mais esse aspecto da credibilidade interna dos três relatos, poderemos nos voltar para as detalhadas informações do testemunho de Elisabeth Klarer sobre a civilização humana do planeta Meton, em Alpha Centauri: quem são eles, como são, como vivem, e, sobretudo como amam e se reproduzem com outras espécies para renovar a sua própria. A dimensão cósmica do amor é central na experiência de Elisabeth e sempre abordada na maioria dos contatos com extraterrestres. Abordaremos essa dimensão em escritos futuros.

Sendo Alpha Centauri o sistema estelar mais próximo de nós e objetivo de diversas incursões da nossa tecnologia num futuro próximo, vai que encontramos essa gente por lá!

## NOTAS

1. TASCA, Flori A. **O paradigma Alien:** revolução nas ciências sociais. Kindle, 2023.
2. TICHETTI, T. L. **Guia da Tipologia Extraterrestre.** Campo Grande, MS: Biblioteca UFO, 2014. Para um excelente resumo da questão exoextraterrestre.
3. Ver nossa palestra *Ufologia e Ciência, uma questão de objeto*, proferida na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 25/10/2019, e publicada na Revista Internacional Ufo Truth Magazine, Ufology and Science, a matter of object. Ver também *Ufologia: uma ciência em construção ou apenas uma pseudociência*, entrevista com o professor e pesquisador Fernando Moreira da UFSCAR, publicada na Revista UFO.
4. Ver nossos artigos “O contato de longa duração ou eles já estão entre nós” ; “A ilha João Donato e as Cartas Ummitas ”; “Contato de 1º grau: Antonio Conselheiro e os sertanejos, sobre o relato de testemunhas”; “O mapa cósmico de Betty Hill”; “Exoantropologia: a busca por outras humanidades”. [www.lallabarretto.com, Revista COSMOVNI 01 e Revista COSMOVNI 02]
5. Ver nosso artigo do CIFE: “Alpha Centauri, endereço cósmico e acobertamento extraterrestre”.
6. Revista OVNI Documento nº 7, Rio de Janeiro, abril/junho 1980, p. 6.
7. PETIT, Marco Antonio. **Os discos voadores e a origem da humanidade.** Limeira, SP: Conhecimento, 2017.
8. Idem, p. 79-80.
9. KLARER, E. **Beyond the light barrier.** Kindle.
10. BIANCA, pseud. de Maria da Aparecida de Oliveira. **As possibilidades do infinito:** de um contato de 3º grau à conquista da autoconsciência. São Paulo: Kópyon, 1987.
11. Revista OVNI Documento nº 7, Rio de Janeiro, abril/junho 1980.
12. KLARER, E. **Beyond the light barrier.** Kindle, p. 87.
13. Idem, p. 87.
14. Idem, p. 87.
15. Idem, p. 87.
16. Outros interlocutores, além de Akon, intervêm no relato.
17. KLARER, E. **Beyond the light barrier.** Kindle, p. 98.
18. Idem, p. 87.
19. BIANCA, pseud. de Maria da Aparecida de Oliveira. **As possibilidades do infinito:** de um contato de 3º grau à conquista da autoconsciência. São Paulo: Kópyon, 1987, p. 40.
20. Idem, p. 40.
21. Idem, p. 40.
22. Idem, p. 40.
23. Idem, p. 41.
24. Revista OVNI Documento nº 7, Rio de Janeiro, abril/junho 1980, p.7.
25. Idem, p. 7.
26. Idem, p. 7.
27. Idem, p. 7.
28. A teoria mais aceita pela ciência terrestre atribui a extinção dos dinossauros à queda de um meteoro.
29. Nossa ciência considera o Sol uma estrela muito pouco variável. Ver sobre isso no nosso artigo “Alpha Centauri, endereço cósmico e acobertamento extraterrestre”.
30. A taxinomia atual designa como hominínios o gênero humano e seus ancestrais, reservando o termo homínídeo para designar de forma genérica humanos, chimpanzés, bonobos, gorilas, orangotangos e seus ancestrais.

**ANTONIO DE JESUS: UM ESCRITOR DE FICÇÃO  
CIENTÍFICA INJUSTIÇADO E PERDIDO NO FUTURO**

**CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA**

**RESUMO**

Autor de um único e intrigante livro de ficção científica e contos lançado em 1986, intitulado **Deuses: Temíveis Guerreiros Cósmicos**, Antonio de Jesus jamais foi reconhecido e caiu no esquecimento total. Ainda que tardiamente, trato aqui de resgatar e analisar o legado de sua mente criativa, que não só antecipou a revivescência da teoria dos antigos astronautas, a onda de aparições de alegados viajantes do tempo e a presença ostensiva de OVNI's nos céus do futuro, como muitos dos aspectos e tendências do mundo distópico atual, cada vez mais centralizado, controlado, computadorizado e robotizado em direção à adoção de uma moeda única mundial. Para além da ficção científica, os seus contos já prenunciavam a violência urbana extrema que tomaria conta das ruas das grandes cidades.

**PALAVRAS-CHAVE**

Ficção científica. Viagens no tempo. Deuses astronautas.

Discos voadores. Distopia.

**SOBRE O AUTOR**



**CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA** é mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde defendeu em 1999 a primeira dissertação de mestrado no Brasil sobre o Fenômeno OVNI. Escritor com cinco livros publicados e vários ainda inéditos, tem vasta experiência na área jornalística, tendo colaborado com inúmeros veículos no Brasil e no exterior e publicado centenas de artigos em jornais e revistas.

**Mídias e contato:**

Site: <https://claudiosuenaga.yolasite.com/>

Blog: <https://claudiosuenaga.com.br/>

Facebook (perfil): <https://www.facebook.com/ctsuenaga/>

Facebook (página): <https://www.facebook.com/clasuenaga/>

Instagram: <https://www.instagram.com/claudiosuenaga/>

Pinterest: <https://br.pinterest.com/claudiosuenaga/>

Twitter: [https://twitter.com/suenaga\\_claudio](https://twitter.com/suenaga_claudio)

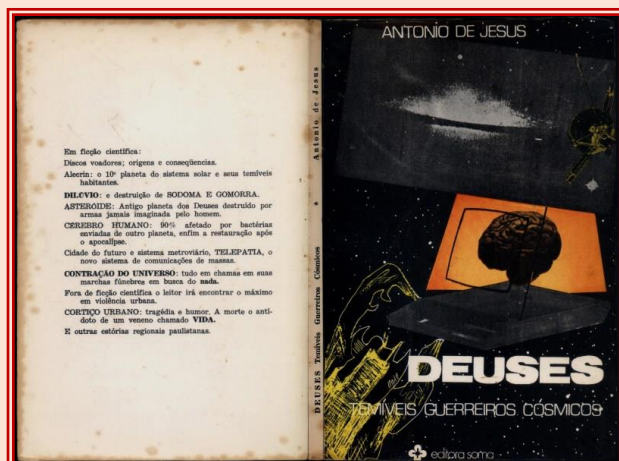
YouTube: <https://www.youtube.com/ClaudioSuenaga>

E-mail: [claudiosuenaga@mail.com](mailto:claudiosuenaga@mail.com)

## CONTRAÇÃO DO UNIVERSO

Entre tantos escritores talentosos, desconhecidos e esquecidos porque jamais publicados ou bem divulgados, Antonio de Jesus (1949-2002) sem dúvida foi um dos mais injustiçados. Em 1986, seu primeiro e único livro, *Deuses: Temíveis Guerreiros Cósmicos* {1}, era lançado pela pequena e amadorística Editora Soma {2}, de Guido Fidelis e Torrieri Guimarães, já condenado a ser ignorado e desprezado devido à completa ausência de um esquema de distribuição. Encontrei o livro por acaso no ano seguinte em um atacado de livros na Avenida São João, em meio a outros em oferta e liquidação a um preço aviltantemente baixo.

A fotomontagem da capa de Durval Mokarzel Guimarães ostentava sobre um fundo estrelado, na parte superior, a sonda Voyager I {3} indo em direção a galáxia do Sombreiro ou NGC 4594 {4}, na parte central um microcomputador da época {5} “teclado” por um ET chifrudo que sai do canto inferior esquerdo e encimado por um cérebro humano flutuando no interior de um monitor transparente. À primeira vista, e até pelo título, pensei tratar-se de uma obra na linha dos deuses astronautas, logo desmentido pela contracapa que esclarecia e confundia ao mesmo tempo, dadas as disparidades:



Capa do livro de Antonio de Jesus. Arquivos do autor.

“Em ficção científica: Discos voadores, origens e consequências; Alecrin: o 10º planeta do sistema solar e seus temíveis habitantes; Dilúvio e destruição de Sodoma e Gomorra; Asteroide: Antigo planeta dos Deuses destruído por armas jamais imaginadas pelo homem; Cérebro Humano: 90% afetado por bactérias enviadas de outro planeta, enfim a restauração após o apocalipse; Cidade do futuro e sistema metroviário; Telepatia, o novo sistema de comunicações de massas; Contração do Universo: tudo em chamas em suas marchas fúnebres em busca do nada. Fora de ficção científica o leitor irá encontrar o máximo em violência urbana. Cortiço Urbano: tragédia e humor; A morte o antídoto de um veneno chamado Vida; E outras histórias regionais paulistanas.”

Do espaço sideral, da ficção científica e ufologia aos protocolos literais da mais crua e ingente realidade das periferias paulistanas: tão atordoante salto não se via desde *Matadouro 5 (Slaughterhouse-Five)*, lançado em 1969), de Kurt Vonnegut Jr. (1922-2007). A apresentação de Torrieri Guimarães patenteia que essa sua capacidade de transitar entre assuntos antitéticos e extremados deve-se mesmo às suas qualidades intrínsecas:

“O bom contista conhece-se pela agilidade da narrativa, pelos altos voos da imaginação e pela originalidade de suas histórias – entre outros preceitos. E aqui está um contista que reúne esses dons, capaz de levar o leitor pelos insólitos caminhos da ficção científica e de trazê-lo de volta aos problemas do cotidiano, à luta comum de todos nós, ao drama dos humilhados e ofendidos. Antonio de Jesus surpreende quando penetra fundo no magma social, revelando o sofrimento de trabalhadores arrastados à favelização, à indignância e à morte.



De bancários, abnegados e heroicos e suas péssimas condições de trabalho. De famílias que sofrem a violência urbana. Mas também comove e encanta quando aborda as aventuras de jovens ou a coragem de um pai em defesa do filho. Aí está um autor novo, com o vigor de um veterano.”

A narrativa que faz transparecer o clima vigente à época – diga-se de passagem, incomparavelmente melhor do que o de hoje – é por vezes entrecortada por observações filosóficas pungentes acerca dos aspectos mais terríveis da existência, um reconhecimento cruel do realismo, do que a vida de fato é. No conto “O grande cortiço”, lemos:

“Na verdade, ninguém respeita a pessoa humana. Sempre que alguém demonstra respeito por alguém, normalmente este alguém é mais forte de alguma maneira, fisicamente ou monetariamente, mas isso isoladamente não faz parte da dignidade humana, isso são condições secundárias indiferentes da natureza humana” {6}.

Em “A garrafada”, temos que

“O mundo dos fracos é triste e desumano, pois só os fortes querem levar vantagem. Aos fracos, resta apenas a servidão. Ninguém respeita ninguém, apenas tem medo do que possa acontecer-lhe” {7}.

Em “O estupro”, ficamos com a constatação de que

“O Homem nascia com o alvorecer da violência, agora na aurora da mesma o homem é a própria vítima. Continuarão se matando entre si, numa sociedade malformada, onde todo mundo quer usufruir de todos os benefícios das invenções humanas. Só pode dar nisso: a violência é o troféu de honra ao mérito pelas suas próprias criações” {8}.

O breve texto “Contração do Universo”, que reproduzo abaixo na íntegra, é uma das mais belas e poéticas “visões” já tidas sobre o Apocalipse, a atestar uma tremenda paixão pela astronomia:

“A fina garoa caía lentamente sobre minha cabeça (era o começo do apocalipse) formando uma camada espessa sobre meus cabelos. Chuvas de verão se aproximavam fortemente, molhando todo meu corpo. No inverno a tempestade vinha forte, acompanhada de trovões e mortíferos relâmpagos, derrubando tudo que estava em sua frente. A tempestade se aproximava mais e mais, feroz inimiga. Meu corpo ficava mais pesado, meus passos já eram lentos e minha força, menor. Cada vez menor: era a atmosfera que se contraía. As nuvens já estavam próximas, a lua crescia e cada vez ficava maior e a velocidade aumentava para fugir da Terra. Via-se a Lua passar no céu como um cometa, e cada vez mais perto e mais veloz. A água estava mais pesada, as ondas do mar acabaram e a tempestade cessava: tudo se contraía. Não se ouvia mais o murmurar da relva saudando o Sol pelo seu sorriso, nem os lírios do campo nem as rosas nos jardins. O Sol aproximava-se queimando tudo em sua volta. A água que caía das nuvens agora era tão quente que chegava a ferver. De além do infinito apareciam galáxias jamais vistas ou imaginadas. Andrômeda vinha ao meu encontro, Alfa de Centauro estava ali. A estrela de Barnard vinha vindo. Lobo 359 ajudava a queimar-me. Sírio bem próxima: era um pesadelo. Hidra já devorava Prócion e em suas funestas marchas em círculos ameaçava Kapteyn. Van Maanen juntava-se a Altair para juntas lançarem seus raios mortais sobre mim. O pulsar do meu coração agora era mais fraco, agora tudo no Universo era mais fraco: tudo se contraía. Minha alma e meu corpo estavam aprisionados pelo Universo marchando sobre mim com sua força incontida.

As Plêiades mais rápidas devoravam todas as outras estrelas em sua marcha em minha direção. Não falarei de Arcturo, Vega, Capela, Aldebarã e Canopo. Alfa do Cisne já vem com Beta. Ó Antares! por que queres ver meu fim? Rigel e Danebo já se lançam com Cão de caça sobre mim. Meu sangue petrificara-se, meu corpo não se mexia mais. Agora o corpo e a alma juntavam-se para sempre. Estava comprimido dentro do Universo. Mundos paralelos se uniam ao meu. Todas as dimensões juntavam-se e vinham ao meu encontro para devorar-me. O pulsar do meu coração estava cessando. Agora só latejava na última agonia do corpo, enquanto a vida se esvaía lentamente. Estava no centro do universo que se fechara sobre mim sem piedade. Agora tudo era menor do que uma bola de bilhar. Minha alma sentia, agora sozinha, o peso da solidão. Não sentia mais as dores do corpo. Estava vagando agora dentro de vários universos que se uniram em suas marchas para o nada. Agora eram menores que o minúsculo pólen de uma flor. Minha alma não sentia mais nada: o Universo sumira” {9}.

### **NÃO SÃO DEUSES, APENAS ASTRONAUTAS**

São os dois contos iniciais de ficção científica, todavia, que mais cativam pela inventividade, especulação e humor sutil. Vejamos a introdução de “Deuses, Temíveis Guerreiros Cósmicos”, que confere título ao livro:

“Não são deuses, apenas astronautas. Não vieram de outras galáxias distantes a velocidades inconcebíveis, devorando espaços imensuráveis. São oriundos do próprio sistema solar e nunca ultrapassaram a velocidade da luz dentro da própria Via Láctea, por não ser possível. Seus habitantes são hábeis navegadores cósmicos.

Sua posição no sistema solar é a mais próxima possível da Terra. Seu nome é Alecrin e fica apenas a meia elíptica da própria Terra. Ele é diametralmente oposto à Terra com relação ao Sol. Alecrin possui as mesmas proporções do nosso planeta: tamanho, gravidade, distância do Sol, velocidade de translação, dia, mês, ano e por incrível que pareça a raça tem alguns traços semelhantes aos dos terrestres. São pouco menores que os terráqueos e são megacéfalos, enquanto a pele é branco-esverdeada. O aprendizado das crianças, na maioria das vezes, é nas próprias naves. Seus mestres são eletrônicos. A nave Epsilon viaja rumo à Terra levando no seu interior dois tripulantes. Um é o comandante da nave, o outro é aluno e filho dele. Este tipo de nave é conhecido aqui na Terra como Disco Voador” {10}.

A premissa de Alecrin, “a apenas a meia elíptica da própria Terra” e “diametralmente oposto à Terra com relação ao Sol”, é a emulação de um conceito interessante, mas superado pelas explorações espaciais e observações telescópicas, da existência de um outro planeta com as mesmas dimensões e características da Terra a orbitar, exatamente com a mesma velocidade, do outro lado do Sol.

### VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL

O filme de ficção científica que melhor explorou esse conceito, acrescido ao de uma Terra paralela “replicada” ou “espelhada”, foi o *cult* britânico de 1969 *Doppelgänger*, também intitulado *Journey to the Far Side of the Sun* (*Viagem ao Outro Lado do Sol*), concebido, roteirizado e produzido pelo casal Gerry e Sylvia Anderson [os criadores das séries *Thunderbirds* (1965-1966) e *Space: 1999* (1975-1977)], dirigido por Robert Parrish e estrelado por Roy Thinnes, o protagonista da série *The Invaders* (*Os Invasores*, 1967-68).

Em *Doppelgänger* (termo alemão que significa “duplicata” ou “uma cópia de si mesmo” e que remete à lenda de que se você encontrar seu *doppelgänger* é o momento de sua morte), uma missão conjunta NASA-EUROSEC (Conselho Europeu de Exploração Espacial) envia no ano de 2069 (ying-yang e alusão sexual ao mesmo tempo) uma nave com dois astronautas para investigar um planeta em uma posição paralela à Terra, atrás do Sol, o qual se revela uma cópia reflexa da Terra onde todos os aspectos da vida são idênticos e correm de maneira simultânea, mas ao contrário.



Pôsteres do filme *Doppelgänger*, também conhecido como *Journey to the Far Side of the Sun*. Imagens: Universal Pictures.

Na história de Antonio de Jesus, pelo diálogo mantido entre Épicuro, o filho do comandante, e o computador da nave que lhe ministrava aulas durante a viagem, ficamos sabendo que:

- a luz quando viaja livre da gravidade desenvolve maior velocidade e, quando não está sob a influência de campos gravitacionais, chega a atingir mil vezes sua própria velocidade;
- Deus quer dizer “ser andante”, pois deriva da palavra Déu, seu planeta de origem naquele aglomerado de asteroides entre Marte e Júpiter;
- Deus passou a ser a designação genérica a todos seres oriundos do cosmo ou algo superior a eles;
- foram eles que instituíram as primeiras normas aos primitivos terrestres;
- os deuses eram exímios navegadores cósmicos e temíveis guerreiros e que todas as raças tinham que se submeter a eles, e quem se recusasse a cumprir suas exigências era destruído;
- o povo de Épicuro devia muito a eles, e que tudo que tinham havia sido legado por eles;
- eles navegavam por toda a galáxia, instruindo e criando leis para o bem comum dos nativos, fazendo experiências genéticas em animais e transformando os escolhidos em seres dominantes;
- um dia eles partiram para a galáxia de Virgem, mais precisamente para um gigantesco planeta que gira em torno de Spica (estrela principal da galáxia);

- nossa galáxia gira em torno de Virgem (em um maroto trocadilho sexual complementar com Spica), juntamente de inúmeras galáxias, formando nosso aglomerado nebuloso, e todos os aglomerados nebulosos giram dentro do Universo;
- eles travaram uma acirrada batalha e destruíram uma colônia avançada virginiana;
- os virginianos os perseguiram por todo o Universo, até que finalmente destruíram seu planeta de origem entre Marte e Júpiter;
- os virginianos vieram até Alecrin, onde também os afugentaram;
- sem tempo para completar o trabalho, os deuses fugiram, prometendo aos terrestres que voltariam;
- até os dias de hoje os virginianos os perseguem para eliminar seu cerne do Universo, motivo pelo qual jamais retornaram ao nosso sistema solar;
- Serafim era a designação hierárquica no topo da qual se encontrava o Deus supremo, o comandante-geral do planeta, seguido pelos altos comandantes, pelos Querubins e assim por diante;
- no comando de uma nave cósmica, o comandante também recebia a designação de Deus (por ser a autoridade máxima da nave);
- na Pré-história, uma nave contendo milhões de bactérias colidiu com a Terra e contaminou todos os seres vivos do planeta;
- as bactérias resistiram a todos os tipos de drogas e, na tentativa de salvar a raça humana, conseguiram isolá-las em algumas pessoas, o que os levou a orientá-las separando os puros, para depois provocar o Dilúvio na esperança de salvar a raça;

- separaram Noé e seus parentes, guiando-os e orientando-os na construção da arca;
- o Dilúvio havia sido provocado por várias naves distribuídas na atmosfera, as quais combinaram os gases existentes, transformando-os em água até a Terra ficar totalmente coberta;
- quando todas as formas de vida foram eliminadas, o processo foi invertido; as mesmas naves distribuídas por todo o planeta decompueram a água nos gases anteriores, daí porque a água do mar é salgada;
- na terceira geração, verificaram que os micróbios haviam criado resistência, pelo que foi preciso um novo método de isolá-los, até que o conseguiram definitivamente, tendo então de separar as pessoas escolhidas, razão pela qual destruíram Sodoma e Gomorra, onde estava o grande foco da praga;
- séculos depois, os micróbios começaram a minar a resistência de todos e evoluíram com as novas condições do planeta, alojando-se em uma parte do cérebro, tornando impossível combatê-los;
- a missão ora em curso visava destruir toda forma de vida na Terra e semear uma “raça totalmente pura” antes que alcançássemos outras civilizações nos sistemas próximos, propagando assim os micróbios naqueles povos;
- só 10% de nossos cérebros funcionam porque ele foi afetado pelas bactérias; que a eliminação definitiva delas, para que sejamos tão inteligentes quanto eles, é um processo demorado que levará cerca de um milhão de anos, já que o cérebro vai sendo restaurado lentamente, de geração em geração;

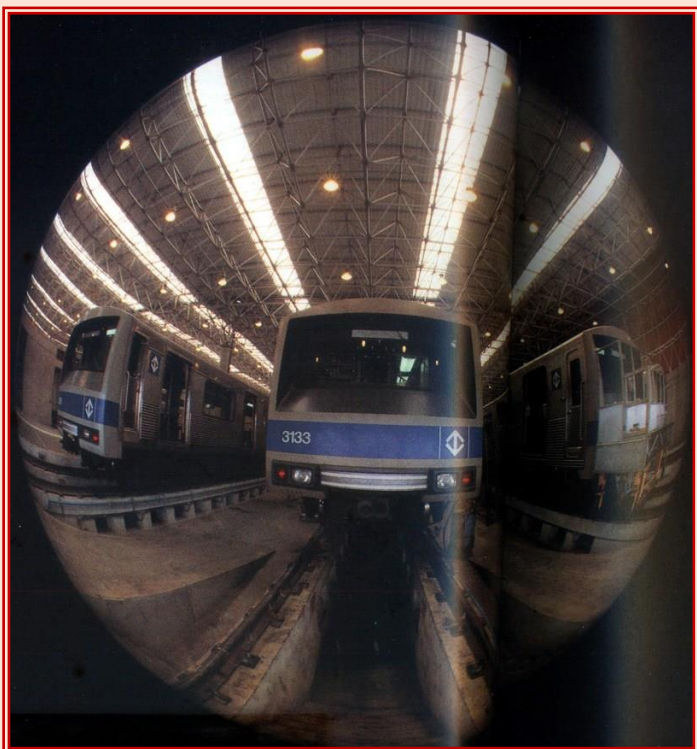


- a nova destruição iria ser feita mediante a eliminação do Cinturão de Van Allen, sem o qual os raios ultravioletas do Sol nos matarão em poucos dias;
- quando tudo estiver acabado, esterilizarão todo o planeta de modo a evitar a proliferação de alguma forma de vida resistente, para só depois reconstituírem o Cinturão de Van Allen;
- quando tudo estiver cientificamente controlado, trarão para cá os novos espécimes da raça pura, fazendo com que a Terra volte ao estágio propício para a nova vida {11}.

### PERDIDO EM 2101

O melhor conto do livro é “Perdido no Futuro”, o relato de uma viagem no tempo que se realiza fortuitamente por meio de uma dobra ou buraco de minhoca que se abre em pleno trecho do túnel da linha norte-sul do metrô de São Paulo. Geraldo de Mello, um pacato e típico jovem cidadão paulistano, casado, morador da zona sul, sai pela manhã para levar um presente à sua mãe (aniversariante naquele dia), que residia a um quarteirão da última estação do metrô (Santana):

Foto de Derli Barroso para a Companhia Metropolitana de São Paulo-Metrô – 20 anos: 1968-1988. Publicação da Assessoria de Comunicação Social do Metrô, Secretaria de Transportes do Governo do Estado de São Paulo.



“Ele entrou no primeiro carro do metrô. Logo que partiu, ficou olhando para a estação, instintivamente, como se estivesse olhando para o vazio. O percurso era feito em vinte minutos. Chegou no ponto final e saiu calmamente. Chegou na roleta de saída, passou despreocupado, sem se importar com a presença dos outros passageiros (se é que existia algum). Subiu as escadas que davam acesso à rua da residência da senhora sua mãe e, logo que chegou lá em cima, ficou atordoado ao olhar para os lados. Ficou boquiaberto ao ver no lugar da rua, uma enorme avenida de calçadão com gigantescos edifícios. Os carros em tráfego eram poucos. Todos desconhecidos. Os emblemas eram das fábricas conhecidas, as placas eram da própria cidade, mas os carros que ele estava acostumado a ver não viu nenhum. Era assustador e ao mesmo tempo fascinante, ver aquela enorme avenida com automóveis de todas as marcas e diversos formatos. Olhou para um ônibus que passava, ele era constituído de dois andares. Em seguida outro. Logo, outro e mais outro. Não pôde contar a quantidade. Ônibus com dois andares! Incrível! Como é que eu nunca li nos jornais nem vi na televisão que lançaram aqui estes ônibus. Os ônibus também eram sanfonados. Sanfonados era comum, mas com dois andares nunca! Olhou para cima e percebeu que o sistema de contato elétrico era diferente (igual ao dos trens elétricos). Tentou contar os andares de um edifício, mas não foi possível: 100, 200, 300, 400? Não era possível contar. Logo percebeu que todos tinham a mesma altura” {12}.



Foto de Derli Barroso para a Companhia Metropolitana de São Paulo-Metrô – 20 anos: 1968-1988. Publicação da Assessoria de Comunicação Social do Metrô, Secretaria de Transportes do Governo do Estado de São Paulo.

A um transeunte, Geraldo perguntou quantos andares exatamente tinha o edifício, ao que ouviu como resposta que “Qualquer criança sabe que todos têm 480 andares!”. Ao sacar um cigarro e pedir que acendesse para ele, o transeunte olhou para o maço de cigarros e, com um ar de espanto, perguntou-lhe onde o havia comprado, pois que aquele cigarro era de fumo e não era mais fabricado. O transeunte informou ainda ao atônito Geraldo que aquele cigarro pertencia agora ao “museu do cigarro”: “Sim, museu de cigarro! Além desta marca ainda há outras lá expostas com a história dos cigarros nocivos e de muitos pacientes que vieram a morrer de câncer e de outras doenças originadas por este e outros cigarros lá expostos”. Perguntado pelo transeunte se ele residia naquela cidade, Geraldo respondeu: “Absolutamente! Eu nasci aqui em 05-09-1998.” O transeunte “esboçou um pequeno sorriso e disse: Nós estamos no ano 2101. Isto quer dizer que o senhor tem exatamente 103 anos” {13}.

Geraldo entrou em um bar e pediu uma água mineral. O atendente disse-lhe que não havia água mineral, ao que ele pediu uma Coca-Cola: “Coca-Cola? o que é isso? Ele não discutiu, virou as costas, foi para uma praça próxima e sentou-se em um banco. Nisso vem um robô com um talão de notas. E com voz metálica, disse: São Cr\$ 1,00 (Um Mundi) = (nova moeda vigente no século 21). É um mundi a taxa para sentar-se. Favor facilitar o troco”. Sem ter um mundi, Geraldo levantou-se do banco e resolveu voltar para casa, pois já era quase hora do almoço {14}.

A caminho do metrô, ouviu um barulho no ar e viu “um objeto com o formato de dois pratos, um em cima do outro, cujo diâmetro era superior a 300 metros”, parecido com “um disco voador que os antigos diziam que viam. Era um disco cheio de janelinhas com luzes piscando como um luminoso de propaganda. Ele não se conteve e perguntou a um moleque” o que era aquilo. O moleque lhe respondeu: “É um ônibus espacial. Por que, o senhor nunca viu?”. Geraldo confirma nunca ter visto, e o moleque do futuro não perde a oportunidade para tirar um sarro de sua cara. “O senhor é desse planeta?”, pergunta a Geraldo, que comete o erro de responder que não. “Então deixa eu adivinhar! Bem! pela sua pergunta o senhor tem que ser do planeta Hidhi do sistema Hotha. Neste caso o senhor é um idiota, ra, ra ra ra ra. Enquanto o moleque saía rindo, Geraldo ficava olhando ele afastar-se, com vontade de torcer-lhe o pescoço” {15}. Geraldo põe-se novamente a caminho do metrô, e ao chegar lá

“...viu uma placa de bronze escrito, indicando através de uma seta: metrô do século vinte. Visite os museus ao lado das estações. Cr\$ 1,00 (um mundi a entrada). Mais adiante tinha um robô de pé próximo à catraca que ele tinha passado há pouco tempo, e um guichê ao lado. Ele puxou uma nota de mil cruzeiros e deu para o robô-caixa. Logo em seguida veio a negativa: ‘Este dinheiro não vale.

Foi recolhido em 10-09-2050'. Geraldo voltou e logo viu em frente no outro lado da avenida uma agência bancária. Ele atravessou, entrou na agência, dirigiu-se ao caixa e perguntou: É possível trocar esta nota? O caixa disse: Não podemos trocar. Este dinheiro só é comercializado no Banco do Brasil.”

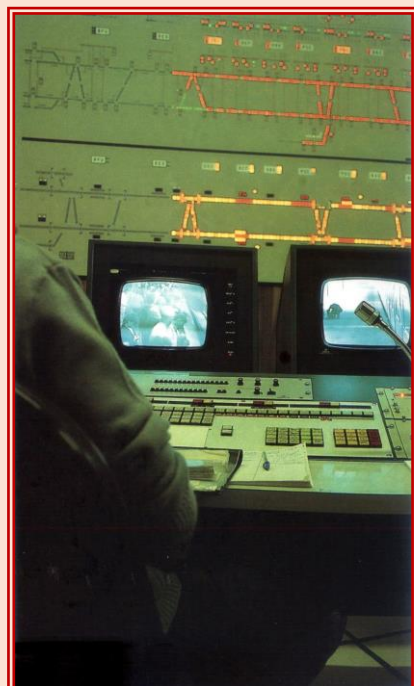
Geraldo dirige-se então ao Banco do Brasil no nº 100 da mesma avenida, e ao mostrar a nota para o gerente, este lhe pergunta onde o havia conseguido. “Ele ia contar a estória real, mas logo lembrou que o gerente ia chamá-lo de louco ou, quem sabe, talvez chamar a polícia para prendê-lo”. Geraldo diz que a nota havia sido deixada como herança pelo seu pai e é certificado de que ela vale um milhão de mundi {16}.



Foto de Derli Barroso para a Companhia Metropolitana de São Paulo-Metrô – 20 anos: 1968-1988. Publicação da Assessoria de Comunicação Social do Metrô, Secretaria de Transportes do Governo do Estado de São Paulo.

“Geraldo saiu dali com aquela fortuna sem saber ao certo o seu valor real. Comprou a entrada, entrou no metrô, olhou para todos os lados e observou: era igualzinho. A estação era a mesma que ele tinha passado há algum tempo para ir à casa de sua mãe. Este metrô agora funcionava como coisa do passado. Não servia mais de condução, devido à sua lentidão e barulheira. Mas ainda andava por todas as estações com toda eficiência para o qual foi criado no seu século, mostrando aos habitantes da época como era a condução no passado. Todos os povos que saíssem de um extremo ao outro da cidade tinham que tomá-lo obrigatoriamente. Aquele metrô agora era para levar os turistas às estações-museus históricos da cidade, das quais ele fazia parte. Tudo que era obsoleto, agora estava exposto ao longo dos 40 km. Este museu histórico mostrava todas as invenções primordiais da raça humana, até o momento atual. Contava a história também do sistema de comunicações, desde os tambores da selva até a comunicação telepática em todos os detalhes. Quando Geraldo chegou à estação, começou a observar um aparelho quase igual a uma televisão, cujas proporções eram de dois metros de largura por quatro de comprimento, sendo que embaixo havia teclas com todas as letras do alfabeto e números de 1 a 0. Ao lado estava escrito Monitorfone” {17}.

Foto de Derli Barroso para a Companhia Metropolitana de São Paulo-Metrô – 20 anos: 1968-1988. Publicação da Assessoria de Comunicação Social do Metrô, Secretaria de Transportes do Governo do Estado de São Paulo.

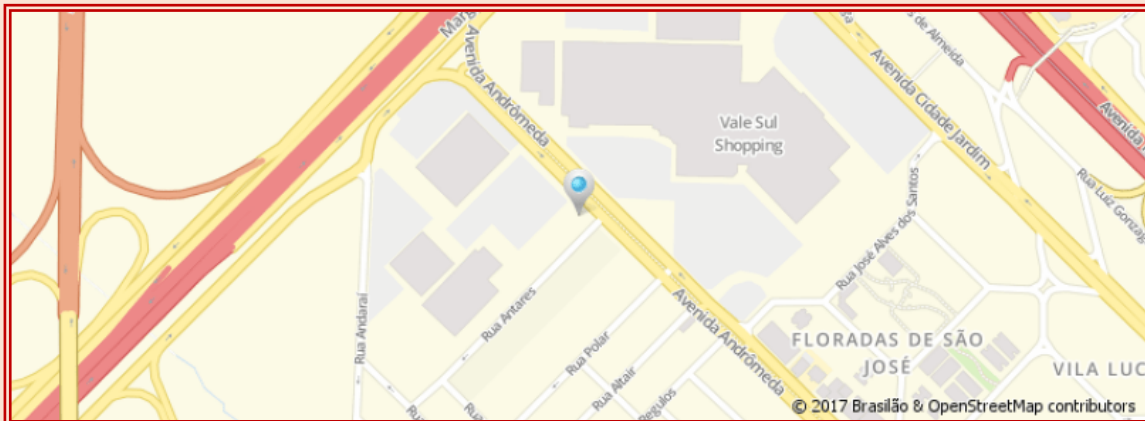


O aparelho lhe permitia obter todas as informações que quisesse em poucos segundos pelo preço de um mundi. A imagem de um homem aparentando uns 50 anos apareceu no monitor e passou a lhe responder as perguntas. Quis saber quando ele próprio, nascido em 05-09-1998, havia falecido. “Nisso, Geraldo começou a ouvir um barulho rápido dentro da máquina. Um barulho de algo passando entre alguma coisa metálica.”

Após fornecer informações adicionais que o diferenciassem de homônimos, ficou sabendo que havia sido dado como desaparecido em 10-05-2019, ou seja, no mesmo dia em que saíra para levar o presente à sua mãe. Quis saber em seguida sobre sua esposa Conceição de Mello e seus possíveis descendentes, ao que lhe foi informado que ela havia falecido em 16-12-2022, deixando um filho por nome Geraldo de Mello Jr.

“Geraldo não aguentou a notícia, saiu pulando como um louco. ‘Não é possível! incrível! Eu deixo um filho no mundo! O que eu mais queria era vê-lo! Mas, como? Não posso voltar para o passado, mas se eu pudesse, ah! Meu Deus, ajude-me!’ ”.

O homem no monitor seguiu informando que seu filho havia se casado com Fátima Jouliete, com quem havia tido um filho de nome Geraldo de Mello Neto, formado em telepatia pela Faculdade de Telecomunicação Cósmica e que havia trabalhado em uma base militar na Lua como engenheiro de telecomunicação telepática. Por aqueles dias já estava aposentado e residia na Rua Antares, nº 6, no Centro. Curiosamente, descobri que esta rua não fica propriamente no Centro de São Paulo, mas próxima à Rodovia Presidente Dutra em São José dos Campos, sendo a via principal da Avenida Andrômeda, de onde saem também as ruas Sírius, Plêiades, Polar, Altair, Regulus, Gemini, Castor e Cefeu.



O homem no monitor completou informando que a frequência telepática de seu neto, que tinha quatro filhos com identificações idênticas, podia ser obtida em “dados adicionais”. Geraldo solicitou em dados adicionais a frequência telepática dele, mas não o obteve porque sua frequência telepática era confidencial e ele só podia receber mensagens através do Ministério de Defesa Galáctica e ainda “só em caso de invasão alienígena nos limites de segurança intergaláctica” {18}.

Impedido de contatar seus próprios descendentes, Geraldo quis saber “sobre corpos em mudança de tempo sem considerar espaço”, ao que lhe é informado laconicamente que “há apenas teorias a esse respeito. Não há até o momento caso consumado, mas há leves evidências a respeito do caso. Trata-se de segurança de Estado.” Quis saber também “sobre toda transformação da cidade nestes últimos 100 anos”, ao que lhe é explicado que

“toda a cidade foi derrubada e em seu solo foi construída uma plataforma de ferro e concreto armado, com uma espessura de 20 metros, e em cima dessa plataforma foram edificadas as novas habitações atuais, de modo que, se houver terremoto, as bases sólidas aguentarão os edifícios.



Estes edifícios foram construídos com a mesma altura: 480 andares. Há uma praça central de onde saem todas as avenidas principais. [...] Os ferros (para construir toda esta cidade de ferro e concreto) vieram dos asteroides, pois ainda existem asteroides que podem fornecer ferro para nosso planeta tanto quanto o peso dele. O cimento também pôde ser extraído dos asteroides.”

Quanto ao novo sistema de transportes urbanos, foi explicado a ele que “o novo metrô funciona por dentro dos edifícios, sendo que as estações são dentro dos próprios edifícios”, de onde os passageiros sobem e descem por meio de

“grandes elevadores com capacidade para 300 pessoas cada um, sendo que cada edifício-estação tem em média 30 elevadores. Há cinco linhas de metrô dentro dos edifícios nos sentidos sul e no Norte, e a mesma quantidade nos edifícios em frente. Estes metrôs funcionam em todas as grandes avenidas que saem da praça central e dirigem-se para todos os pontos cardeais. Ainda há os metrôs circulares distantes uns dos outros apenas um quilômetro. Todos andando dentro dos edifícios” .

Com isso, os automóveis haviam se tornado desnecessários dentro da cidade e o seu uso agora era restrito. “Somente algumas pessoas devidamente autorizadas pelo governo podem usá-los. Porém há as autoestradas onde qualquer cidadão pode usar seu carro para se locomover para outras cidades ou estados” {19}.

Sem saber para onde ir,

“Geraldo ficou pensativo [...] Agora era um rico homem, mas sem a coisa mais importante: a família. Além disso era um homem estranho para quem quer que fosse. Pertencia ao século anterior e não poderia viver normalmente até que assimilasse a nova época. Os Robôs chegaram e disseram: ‘Acabou a visita a esta estação. Tempo esgotado, senhores’. Geraldo foi junto com os outros para a próxima estação que agora era a central. Ao chegar na estação central, saiu e entrou na cidade para não mais sair” {20}.

### AS PROFECIAS REALIZADAS DE JESUS

Histórias sobre viagens no tempo não constituem propriamente novidade desde pelo menos *A Máquina do Tempo* (1895), de H. G. Wells (1866-1946), mas o conto de Antonio de Jesus destaca-se por estar repleto de elementos originais e de antecipações (ou profecias) que se cumpriram de maneira quase exata ou aproximada.

O movimento antitabagista move campanha implacável pela proibição total do fumo (do cigarro, não da maconha e de outras drogas, cujo consumo, paradoxalmente, vai sendo descriminalizado em todas as partes), enquanto leis antitabagistas draconianas impostas pela OMS [Organização Mundial da Saúde (World Health Organization), subordinada à ONU] vão banindo os fumantes que ainda restam para guetos cada vez mais restritos, tudo, claro, em nome da saúde.

O “monitorfone” assaz se parece com os atuais terminais de internet espalhados por todos os cantos, prontos a oferecer as informações de que necessitamos. O “barulho rápido de algo passando entre alguma coisa metálica” que saía de dentro da máquina faz lembrar o ruído feito pelos HDs de nossos computadores (infelizmente ainda não totalmente silenciosos), principalmente quando exigimos que acessem ao mesmo tempo várias áreas da memória.

O maior acerto de Jesus, contudo, foi o de ter previsto a adoção de uma moeda única mundial, que ele chama ainda mais acertadamente de “Mundi”, isso em uma época em que pouco ou nada sabíamos acerca da Agenda e dos planos globalistas.

Longe de ser uma teoria conspiratória, o fato é que em novembro de 2011 a Conferência da Organização das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento [The United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)], aventou abertamente a possibilidade de substituir o euro e o dólar por uma moeda global única. Houve até quem sugerisse na internet que essa moeda viesse a ser chamada, aliás muito apropriadamente, de “Mundi”!

Um dos argumentos da ONU a favor da moeda global única é o de que ela protegeria os mercados emergentes da especulação financeira. A UNCTAD aventou ainda a hipótese da criação de um banco central global. Uma economia global unificada é um passo fundamental para a implantação definitiva de um Governo Único Mundial.

ENTREVISTA COM ARMANDINA DE JESUS, EX-ESPOSA DE ANTONIO

Tarde demais, infelizmente, é que consegui localizar o paradeiro da ex-esposa de Antonio, a cabeleireira Armandina de Jesus, então com 53 anos, a quem entrevistei em 15 de março de 2003.

Recebi então a triste notícia de que Antonio havia falecido exatamente nove meses antes, no dia 15 de junho de 2002, em decorrência de problemas causados pelo fumo. Quanta ironia. Antonio era um fumante inveterado e, como vimos, previu acertadamente que o cigarro seria banido no século XXI.

Armandina contou-me que *Deuses, Temíveis Guerreiros Cósmicos* foi escrito entre o final dos anos 70 e a primeira metade dos 80 e publicado às próprias expensas de Antonio, que em meio a muitas dificuldades teve de custear a impressão e cuidar da distribuição. Armandina ajudou a distribuir os livros em algumas livrarias (entre eles as da Rua Barão de Itapetininga), embora, como ela declinou, “sem muita esperança”.

Já os livros que ficaram disponíveis no atacado da Avenida São João, em sistema de consignação, foram para ali levados por Antonio. “Era preciso ficar verificando se estava vendendo ou não, e como estávamos com uma série de outros problemas, fomos deixando para trás”, lamentou Armandina, e ainda mais pelo prejuízo financeiro amargado, já que sobraram mais de mil exemplares.

Em suma, Antonio não obteve retorno nenhum. “Cada um vem ao mundo pra passar o seu pedaço, então vai fazer o quê?”, resignou-se Armandina. Antonio cursara até o segundo grau e sua formação era basicamente a de um autodidata. “O negócio dele era ler, ler, ler e escrever.

Ele passava o tempo todo lendo. Gostava muito de ficção científica, ufologia e coisas exóticas, estranhas. O sonho dele era se tornar um grande escritor, mas como não deu certo, ficou magoado”, contou Armandina. Antonio teve de limitar-se a seu comércio de materiais de construção na rua Dr. Aureliano Barreiros, próxima à Rua Sabbado D’Ângelo, em Itaquera.

Em 1997, o casal se separou e Antonio passou a viver sozinho em uma residência na Estrada Itaquera-Guaianazes, no mesmo bairro. Armandina revelou que o conto sobre a viagem no tempo pode ter sido baseado nas regressões hipnóticas que Antonio costuma fazer. Segundo ela, ele havia feito cursos de regressão e aplicava em si mesmo o que aprendera a fim de saber sobre suas vidas passadas. Mas o que, afinal, vidas passadas teriam a ver com o futuro que tão bem previra? Eis uma questão que só Antonio de Jesus poderia ter respondido.

### NOTAS

1. Jesus, Antonio de. *Deuses: Temíveis Guerreiros Cósmicos*, São Paulo, Editora Soma, s.d.
2. Então sito à rua Bráulio Gomes, 141, 8º andar, Praça da República, Centro de São Paulo.
3. Lançada em 1977 e que deixou o sistema solar em 2013, tornando-se a primeira a chegar ao espaço interestelar, carregando consigo um disco de cobre revestido de ouro contendo mensagens e gravações para outras civilizações
4. Galáxia espiral em formato de chapéu, rodeada por um disco achatado, a 28 milhões de anos-luz de distância, descoberta em 1781 pelo astrônomo francês Pierre François André Méchain (1744-1804).
5. Parecido com o console de um Codimex CD-6809, o primeiro dos clones de TRS Color fabricados no Brasil, baseado no esquema original do TRS-80 Color Computer da Tandy, com espantosos 32 Kb de RAM.
6. Jesus, Antonio de, op.cit., p. 43.
7. *Ibid.*, p. 60.
8. *Ibid.*, p. 86.
9. *Ibid.*, pp. 26-27.
10. *Ibid.*, p. 7.
11. *Ibid.*, pp. 7-16.
12. *Ibid.*, pp. 17-18.
13. *Ibid.*, pp. 18-19.
14. *Ibid.*, pp. 19-20.
15. *Ibid.*, p. 20.
16. *Ibid.*, pp. 20-21.
17. *Ibid.*, pp. 21-22.
18. *Ibid.*, pp. 22-24.
19. *Ibid.*, pp. 24-25.
20. *Ibid.*, pp. 25.

**BRASIL E EUA EM ACORDO PÓS-VARGINHA:  
IMPLICAÇÕES DE DIPLOMACIA E DE EXOPOLÍTICA**

**FLORI ANTONIO TASCA**

**RESUMO**

Diferentemente de outros episódios emblemáticos da ufologia brasileira, o Caso Varginha (1996) vem sendo sistematicamente negado pelas autoridades governamentais, nomeadamente os militares do Exército Brasileiro (EB). Trata-se de um claro exemplo da política de acobertamento aplicável a muitos eventos ufológicos, surgida desde o notável Caso Roswell ocorrido nos Estados Unidos da América (EUA, 1947). Neste contexto, o artigo especula a respeito da legitimação diplomática da entrega de materiais resgatados em território brasileiro (destroços de artefato e corpos de alienígenas) ao governo dos EUA, mediante os vagos termos de um acordo de cooperação internacional firmado com o Brasil (1996). A exposição e a discussão do tema têm importância na medida em que atualmente (2023) está lançada a campanha “Varginha – Chega de Acobertamento”, encabeçada pelo escritor e ufólogo Marco Antonio Petit, Conselheiro do PATOVNI, visando descortinar o véu que encobre o lendário episódio, conhecido como o Roswell brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE**

UFOs. Alienígenas. Desacobertamento. Caso Varginha.

**SOBRE O AUTOR**



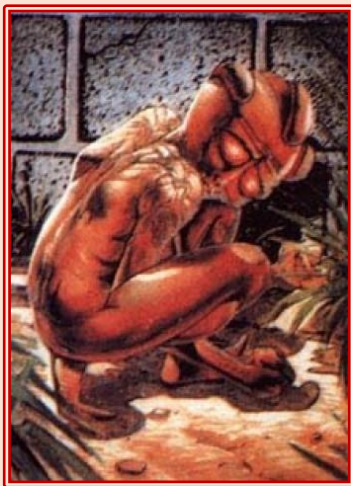
**FLORI ANTONIO TASCA**, gaúcho radicado no Paraná, é graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2018), mestre em Direito Privado (1997) e doutor em Direito das Relações Sociais (2001) pela Universidade Federal do Paraná. No campo profissional, é advogado (1993-) especialista em recursos, com forte atuação

nos Tribunais brasileiros, além de empresário (2000-) no ramo cultural, titular de Tasca Editorial (projetos especiais), Instituto Flamma (educação corporativa) e Instituto Ômega (cultura geral). Exerceu a função de Juiz Leigo Voluntário (2009-2014) para o Tribunal de Justiça do Paraná. Foi professor universitário durante duas décadas, atuando como docente, pesquisador, consultor e gestor educacional em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas. É membro benemérito do Grande Oriente do Brasil (2018), sócio efetivo do Centro de Letras do Paraná (2006), membro do Instituto dos Advogados do Paraná (2010), integra a Academia de Cultura de Curitiba (2000). É membro honorário da Força Aérea Brasileira (2009). Especialista em Exociências Sociais, participou de várias entidades de cunho ufológico, proferindo conferências e seminários em eventos de abrangência nacional (2015-). Fundou e coordena o PATOVNI – Grupo Ufológico Paraná (2015-), entidade dedicada a estudar e a divulgar temas sobre Cosmologia e Ufologia. É editor da Revista COSMOVNI.

Contato: [fa.tasca@tascaadvogados.adv.br](mailto:fa.tasca@tascaadvogados.adv.br).

## INTRODUÇÃO

A casuística ufológica brasileira é emblemática, contendo casos dos mais relevantes em nível global, como são a Operação Prato (1977) e a Noite Oficial dos OVNIS (1986), ambos com muita documentação oficial atualmente disponível ao público para consulta no Arquivo Nacional, isso graças à campanha “UFOS – Liberdade de Informação Já”, encabeçada pela Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU) em parceria com a Revista UFO, a partir de 2004. Porém, ao revés da casuística referida, em que o Estado brasileiro reconhece a ocorrência de fenômenos anômalos, o Caso Varginha (1996) continua encoberto, havendo negativas sistemáticas de sua ocorrência por parte das autoridades governamentais, nomeadamente militares do EB, apesar dos muitos indícios circunstanciais e mesmo testemunhos confiáveis sobre aspectos da anomalia. Por quase 3 décadas a comunidade ufológica



nacional e internacional vem se questionando a respeito do Caso Varginha, em especial diante da descoberta de novos detalhes ao longo dos anos.

Retrato do ser avistado em Varginha.  
Fonte: EBC.

Dentre os pesquisadores que se dedicam a desvendar os mistérios do tema, destaca-se o ufólogo, escritor e conferencista Marco Antonio Petit (Conselheiro do PATOVNI), quem, inclusive, tem um importante livro publicado sobre Varginha (PETIT, 2015). Juntamente ao ufólogo Fernando Aragão Ramalho, Petit lançou recentemente a campanha “Varginha – Chega de Acobertamento” (2023), visando aclarar a verdade dos extraordinários fenômenos ocorridos no Brasil em 1996.



Em evento *on-line* promovido recentemente (PETIT, 2023), comentou-se a respeito de uma peculiar faceta do tema, qual seja, a existência de um acordo entre Brasil e EUA, cujo objeto, embora não formalmente declarado, teria imbricação direta com o Caso Varginha. Sobre isso, há alguns anos escrevi artigo para a Revista UFO (TASCA, 2018), visando à análise do Decreto 2.310/1997, homologatório do “Acordo-Quadro sobre a Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior, celebrado entre o Governo da República Federativa do Brasil e Governo dos EUA”. Naquela oportunidade, busquei identificar possíveis implicações desse diploma com as ocorrências em Varginha, teorizando a respeito da motivação oculta do indigitado pacto internacional. O presente momento histórico autoriza o resgate do tema, dada sua intrigante e fundamental significação para compreendermos as razões do secretismo que abarca o caso. Assim, tanto quanto feito em 2018 para a Revista UFO (da qual eu era então coeditor), será agora exposto de forma sumária o evento ufológico em si, buscando perquirir sobre suposta “legitimação diplomática ou legal” da transferência do material alienígena – destroços de nave e corpos de tripulantes – aos EUA.

A pretensão é contribuir para o delineamento de possíveis quadros teóricos que inspirem ações pragmáticas para o desacobertamento do Caso Varginha, principalmente em nível da diplomacia brasileira e norte-americana. Não fosse isso, a simples reflexão sobre o misterioso evento justificaria o esforço literário ora empreendido.

### ROSWELL BRASILEIRO {?}

São notórias as semelhanças fáticas do Caso Varginha (1996) com o clássico Caso Roswell (1947), pois em ambos são reportadas quedas de artefatos voadores não identificados, com resgate de destroços e de corpos.

Em relação aos dois casos em referência, tem prevalecido, ao longo das décadas, a política do secretismo, aliás inaugurada nos EUA em 1947, justamente em razão do incidente em Roswell, Novo México.

Então a hipótese: quiçá a espessa névoa que envolve o Roswell brasileiro possa ser explicada a partir de um acordo internacional firmado supostamente para tratar de cooperação sobre “Usos Pacíficos do Espaço Exterior”.

É evidente que nenhum dos governos admite isso, mas é lícito conjecturar que o tal acordo tenha como fonte o evento ufológico de Varginha. Basta dizer que seria “coincidência” demais o documento ter sido formalizado 40 dias após o episódio, o que sugere a ideia de uma relação de causa e efeito.

### ILUSTRES VISITANTES NO BRASIL

Poucos dias após os estranhos relatos de presença alienígena em Minas Gerais, chegava ao Brasil, a 1º de março de 1996, o Secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, mais uma comitiva da Agência Espacial dos EUA (NASA), inclusive o administrador Daniel Goldin, convidado especial da Agência Espacial Brasileira (AEB). O objetivo anunciado de tão ilustres visitantes em solo tupiniquim era a criação de instrumentos de cooperação entre os governos, na seara aeroespacial.



Warren Christopher, ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos. Fonte: PBS.

Entre outras atividades, o pessoal da NASA visitou o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidades São José dos Campos e Cachoeira Paulista. Um biênio antes, a NASA havia feito parceria com o Brasil para realizar a “Operação Guará”, com foguetes lançados desde a base de Alcântara (Maranhão), cujo propósito seria o estudo do equador magnético. Antes ainda houve ação conjunta entre Brasil e EUA para um experimento sobre fumaças, nuvens e radiação.

As ações foram aludidas pela AEB e pela NASA como referências da cooperação na área espacial, servindo para justificar o estreitamento dos laços entre os países.

Tal cenário serviu de justificativa aparente do “Acordo para Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior”, assinado por Warren Christopher e pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Felipe Lampreia. O acordo facilitaria que um astronauta brasileiro participasse de missões no ônibus espacial da NASA, porém a motivação principal talvez fosse outra. Teorizo, então, que o acordo pode ter sido um meio de abarcar situações como a ocorrida em Varginha, tese plausível diante das peculiaridades fáticas sabidas a respeito do esdrúxulo episódio.

## ENTIDADES BIOLÓGICAS EXTRATERRESTRES

O Caso Varginha faz parte do imaginário brasileiro, embora os reais fatos ainda não tenham sido confirmados pelas autoridades envolvidas. No geral, a história é bem conhecida: em uma noite de janeiro de 1996, um OVNI foi observado no que parecia ser uma rota de queda, nas proximidades de Varginha, alertando os militares, especialmente os da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), unidade do EB na cidade de Três Corações, Minas Gerais, a 25 km de Varginha.

No dia 20 de janeiro, a poucos quilômetros do local presumido da queda, dezenas de testemunhas teriam avistado uma criatura que poderia ser uma entidade biológica extraterrestre (EBE). O fato teria sido comunicado aos bombeiros militares de Varginha, os quais teriam procedido à captura dessa criatura, que se presume ter sido, em seguida, despachada para a EsSA.

Ainda na tarde do dia 20 ocorreria o famoso avistamento, por 3 jovens, de um ser humanoide com cabeça grande e corpo muito fino, com pés em forma de V, pele marrom e enormes olhos vermelhos. A criatura estava acuada diante de um muro, e às testemunhas pareceu inclusive que estava ferida. As meninas fugiram e o reputado alienígena desapareceu.

Aparentemente havia outros aliens na cidade. Diz-se que à noite dois policiais militares teriam capturado uma segunda EBE e a levado ao Hospital Regional, de onde teria sido transferida ao Hospital Humanitas, também em Varginha, onde permaneceu um dia e então faleceu.

Com a disseminação da notícia, ficou difícil para o EB disfarçar a presença ostensiva e anômala de militares em Varginha naquele dia, inclusive nos aludidos hospitais. Surgiram então diferentes explicações, algumas esdrúxulas, mas o fato é que aquela movimentação, percebida pela população, claramente destoava da rotina da pacata cidade.

Apesar da grande movimentação militar, a operação restou acobertada pelo EB, que se empenhou para que a população não soubesse daqueles estranhos acontecimentos. Inobstante isso, mediante o labor investigativo de ufólogos e alguns dados “vazados” de pessoal civil e militar, apresentou-se plausível a tese da presença alienígena em solo tupiniquim.

**TIO SAM INTERESSADO NO CASO**

Nas semanas seguintes ao episódio, surgiram especulações e houve telefonemas anônimos de quem dizia saber o que havia acontecido, inclusive afirmando-se a ocorrência de reunião sigilosa entre militares e autoridades civis no Clube de Varginha, depois da qual se decidiu que a EBE presente no Hospital Humanitas seria entregue aos EUA.

Desde muito cedo esses episódios anômalos foram associados a intervenções *yankess* no território brasileiro.

A partir da livre investigação da comunidade ufológica foi possível traçar um perfil fático genérico daqueles estranhos dias. Concluiu-se que ao menos duas criaturas, uma delas ainda viva, foram trasladadas por um comboio militar para a EsSA e depois enviadas a legistas na Universidade de Campinas – Unicamp, onde foram submetidas a exames no Hospital de Clínicas. Setores da universidade foram isolados e o acesso das pessoas passou a ser muito restrito, com severo controle.

Poucos dias depois, a 26 de janeiro, militares norte-americanos, inclusive alguns colaboradores da própria NASA, chegaram à Unicamp, aparentemente com o objetivo de “selecionar cientistas brasileiros” para futuras missões conjuntas entre Brasil e EUA, situação indicativa de outra incrível “coincidência”, pois ocorrida no mesmo período do incidente ufológico, período no qual os corpos das EBE estariam na Unicamp.

Conforme relatou o pesquisador Ubirajara Rodrigues no livro *O caso Varginha* (2001), um médico teria confidenciado a um comerciante sobre a presença de duas EBES no hospital, uma delas viva. Segundo o médico, uma equipe de americanos ali esteve para “melhor cuidar” da situação.

## O DESTINO DOS DESTROÇOS E DOS CORPOS

O período no qual o “material” teria permanecido sob análise na Unicamp não se pôde estabelecer, mas acredita-se que foram alguns dias. A presença dos americanos sugeria que, após tal período, os corpos das EBEs tenham sido remetidos aos EUA, juntamente aos destroços do OVNI. Como “compensação”, o Brasil teria acesso a novas tecnologias e material de ponta, inclusive satélites (RODRIGUES, 2001). Reforça a tese o fato de, em maio de 1996, o EB ter sido equipado com um complexo sistema de rastreamento territorial via satélite, o que sugere o uso para monitoramento ufológico.

Neste contexto, o Acordo-Quadro Brasil–EUA teria servido para “justificar” a entrega do material decorrente do incidente aos cuidados do Tio Sam. O episódio de Varginha é amplamente discutido no meio ufológico e povoado por diferentes especulações. No entanto, é importante ressaltar que, até hoje, não há provas concretas conhecidas a respeito da existência da nave sinistrada ou de corpos de seus tripulantes. Muitos dos relatos e indícios são baseados em testemunhos e informações não confirmadas.

Segundo consta, um piloto de ultraleve teria avistado um objeto voador em processo de queda na região de Varginha em 13 de janeiro de 1996, uma semana antes dos supostos seres aparecerem na cidade. Ele teria sido contido por militares quando tentou se aproximar do local. Alguns sugerem que a rápida ação militar nesse incidente indica que eles já estavam cientes do que estava acontecendo na região.



Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte – NORAD. Fonte: Smithsonian Magazine.

Também se diz que centros de rastreamento nos EUA, como o NORAD, teriam detectado um movimento anormal de objetos na região, o que poderia explicar o envolvimento militar.

Segundo relatos oficiosos, após o incidente houve movimentação intensa do EB na rodovia de acesso a Varginha. Comentava-se a existência de misteriosos fragmentos metálicos retorcidos na EsSA. Além disso, alguns informantes afirmaram que homens trajados com uniformes da Força Aérea Norte-Americana (USAF) teriam chegado ao complexo militar da EsSA em helicópteros na semana anterior ao avistamento dos seres. Esses reportes geraram especulações sobre o envolvimento dos militares brasileiros e norte-americanos no suposto resgate dos restos da nave e dos seres.

O caso de Varginha continua sendo objeto de debate e investigação no meio ufológico, mas é necessário avaliar as informações com cautela, considerando a falta de provas concretas e a possibilidade de especulações e teorias conspiratórias.

## LEGITIMAÇÃO DA ENTREGA DE MATERIAIS ALIENÍGENAS

O acordo mencionado entre Brasil e EUA, assinado cerca de 40 dias após o avistamento dos supostos seres em Varginha, foi oficialmente destinado ao mapeamento de áreas de interesse mútuo e à cooperação nos usos pacíficos do espaço exterior. O objetivo principal seria facilitar ações de um país no território do outro, evitando possíveis problemas diplomáticos relacionados à soberania nacional.

Pragmaticamente, o acordo estabelece intercâmbio de dados científicos e legitima atividades conjuntas de pesquisa. O texto menciona o histórico de interesse mútuo nas aplicações pacíficas da pesquisa espacial e os benefícios recíprocos do trabalho conjunto nessa seara.

No corpo do acordo, são mencionados pesquisas e intercâmbio de dados científicos em áreas como ciências da Terra e atmosféricas, astrofísica, física espacial, ciências planetárias, ciências da vida e microgravidade (artigo II). A implementação dos programas cooperativos envolveria o uso de satélites, foguetes, balões e aeronaves, incluindo a possibilidade de utilização do então operativo ônibus espacial da NASA.

O pacto internacional prevê a isenção recíproca de impostos para os equipamentos necessários aos programas e a facilitação de autorizações de sobrevoo, bem como a entrada e a saída de pesquisadores dos respectivos territórios nacionais (artigo VIII).

Tais medidas, embora possam ter diversos propósitos, favoreceriam o manejo de atividades ufológicas em solo brasileiro. Afinal, a expressão "intercâmbio de dados científicos" pode abranger uma ampla gama de informações.

Ressalte-se, entretanto, que o acordo em si não fornece evidências diretas de que o seu objetivo real seja o monitoramento de eventos ufológicos. O texto abrange a cooperação em áreas científicas e espaciais mais amplas, e qualquer relação com a ufologia ainda tem natureza especulativa.

### **PROTEÇÃO DE DADOS SIGILOSOS**

O acordo internacional sugere proteção especial de informações sobre propriedade intelectual decorrente dos projetos, incluindo um parágrafo específico (artigo X) para informações consideradas sigilosas, definidas como aquelas que não são de conhecimento geral e não podem ser obtidas publicamente de outras fontes.



Isso implica que qualquer informação da NASA, incluindo a captura de uma entidade biológica extraterrestre ou de destroços de uma nave acidentada, seria considerada sigilosa, uma vez que não é do conhecimento público. Na hipótese de veracidade do incidente de Varginha, com os corpos de EBE e destroços de OVNI enviados aos EUA, sugere-se que isso tenha ocorrido informalmente, sem respaldo legal adequado por parte do governo brasileiro naquela época. O objetivo do acordo seria criar mecanismos para legitimar esses eventos já ocorridos, a fim de minimizar possíveis problemas diplomáticos de tutela da soberania nacional. O destaque dado ao artigo XII, que permite emendas por meio de troca de notas diplomáticas, é mencionado como um aspecto curioso do acordo.

A proximidade temporal entre o incidente de Varginha e a assinatura do acordo entre Brasil e EUA sugere pressa e urgência, seja para legitimar o que já havia ocorrido ou para respaldar ações planejadas. Imagina-se que o acordo serviria também para aprimorar o acobertamento do Caso Varginha, mantendo longe do público as informações alusivas ao incidente ufológico. O texto sugere que futuros casos assim no Brasil também sejam abrangidos pelos termos do acordo, permitindo que os governos dos países signatários tratem adequadamente de semelhantes situações, com harmonia e sigilo de dados. Inobstante o pacto internacional não mencione diretamente o foco em eventos ufológicos, o uso de termos abertos e genéricos, em conjunto com a coincidência de datas, leva a suposições legítimas sobre esse interesse e a possível função do acordo de amparar ações de acobertamento.

O Brasil poderia estar interessado em obter recursos tecnológicos para monitorar situações como a de Varginha, e isso também poderia ter sido facilitado pelo acordo em questão. O texto sugere que as parcerias resultantes do acordo poderiam servir para justificar a presença de militares dos EUA na Unicamp, pois acredita-se que eles tenham estudado os corpos das EBEs resgatadas.

**TRÂMITES DIPLOMÁTICOS**

Apesar da ênfase dada pela AEB e pela NASA na rapidez da formalização do acordo, o processo parece ter sido um pouco mais lento do que o desejado. Um projeto de decreto legislativo que aprovava os termos do acordo foi apresentado na Câmara dos Deputados em outubro de 1996, mas só foi aprovado em abril de 1997, tornando-se o Decreto Legislativo 18/1997.

Em seguida, o acordo passou pelo processo de promulgação pela Presidência da República, ocorrida a 25 de agosto de 1997, quando foi integrado ao Decreto 2.310/1997. Procedimentos semelhantes também foram realizados nos EUA antes que o acordo entrasse em vigor oficialmente. No entanto, não há informações de que tenha havido alterações no texto acordado pelos países em março de 1996. Não é razoável imaginar que, se os países realmente estivessem em posse de material ufológico, teriam esperado até o final desse processo para enviá-lo aos EUA. De qualquer sorte, o pacto representaria salvaguarda a possíveis questionamentos, especialmente considerando que seus termos eram os mesmos ajustados logo após o episódio de Varginha.

Inicialmente, o acordo tinha validade de 10 anos, mas foi prorrogado em 2006, estendendo-se até 2017. Em 2011, Brasil e EUA firmaram um novo acordo sobre o mesmo tema, com validade de 20 anos. Esse acordo foi aprovado pelo Senado da República em março de 2018 e promulgado pela Presidência da República em 22 de junho de 2018, por meio do Decreto 9.418, oficializando os termos do novo pacto. O novo texto reforça a colaboração mútua entre os países e atualiza as tecnologias para a implementação dos programas, abrangendo ações na superfície da Terra, no espaço aéreo e no espaço exterior.

Há uma disposição específica sobre a divulgação de informações públicas e resultados, excluindo a divulgação de dados considerados "de exportação controlada" e protegidos por direitos de propriedade intelectual. Embora o termo "sigilo" não seja mencionado no novo texto, fica claro que os dados serão de conhecimento apenas dos governos.

### IMPLICAÇÕES EXOPOLÍTICAS?

É importante ressaltar que a interpretação ufológica dos eventos de Varginha e a possível relação com o acordo entre Brasil e EUA são especulações e hipóteses carentes ainda de confirmação oficial. A estratégia de negar a presença alienígena por parte das autoridades, principalmente dos EUA, tem sido comum, inobstante as recentes admissões governamentais, tanto em âmbito norte-americano quanto brasileiro.

No que diz respeito ao acordo firmado pouco tempo após o episódio de Varginha, ele certamente desperta curiosidade e pode ser considerado sugestivo. No entanto, é importante analisar tais eventos e acordos com cautela e basear-se em evidências concretas. De qualquer modo, a especulação afigura-se possível e as potenciais implicações do Caso Varginha com a Exopolítica são relevantes.



Ilustração do ser que apareceu em Varginha. Fonte: IstoÉ.

Michael Salla, autor de *Políticas do governo estadunidense sobre a vida extraterrestre* (2012), aborda políticas governamentais relacionadas à vida extraterrestre e especula sobre a autenticidade (questionada) de um documento chamado SOM1-01 (1954), que descreveria procedimentos para recuperação de destroços de OVNI.

Segundo Salla, há tanto nos EUA quanto em outros pontos do planeta bases secretas onde projetos de pesquisa seriam partilhados por humanos e extraterrestres, incluindo engenharia reversa de tecnologia alienígena, experimentos genéticos e outros.

Inobstante as alegações referidas, inexistem evidências concretas, conhecidas do público, que comprovem a existência dessas bases ou a realização de tais pesquisas.

Em resumo, embora seja interessante explorar possíveis conexões entre o acordo Brasil-EUA, o Caso Varginha e teorias sobre pesquisas exóticas, recomenda-se cautela ao avaliar essas alegações. Fato é que a política de acobertamento imposta ao episódio em questão impede o conhecimento da verdade, impondo-se à comunidade ufológica o permanente esforço para que a realidade do ocorrido venha ao conhecimento das pessoas.

### **SOBRE A “REABERTURA” DO CASO VARGINHA**

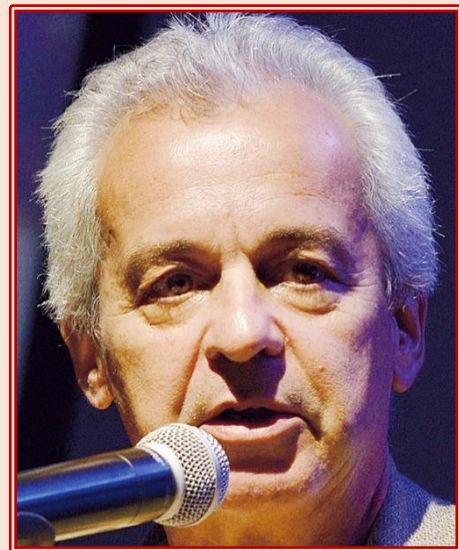
É compreensível a frustração dos ufólogos em relação à falta de transparência e ao desejo de conhecer a verdade sobre os eventos de Varginha. Por isso a necessidade de novos esforços visando ao desacobertamento.

Outrora foi deflagrada pela Revista UFO a campanha “Temos o Direito de Saber” (2018), importante iniciativa para a abertura e a divulgação de informações relacionadas ao episódio.

Entretanto, os obstáculos para o conhecimento da verdade ainda prevaleciam e estão presentes na atualidade, quando é lançada nova campanha, com o título “Varginha – Chega de Acobertamento” (2023), esta coordenada pelos ufólogos Marco Antonio Petit e Fernando Aragão Ramalho.



Fernando Aragão Ramalho.  
Fonte: JMRS Web



Marco Antonio Petit.  
Fonte: Brazilian Space

A ser confirmada a verdade dos fatos ocorridos há 27 anos no sul de Minas Gerais, com extensão a Campinas, São Paulo, estar-se-á diante de um dos mais importantes episódios ufológicos da história humana. Tamaña relevância justifica o esforço da comunidade ufológica na luta pelo desvelamento da verdade. Afinal, algo de muito estranho ocorreu à época e presumivelmente um acordo internacional “legitimou” a entrega de material extraterrestre, do Brasil aos EUA.

CONCLUSÃO INCONCLUSIVA {?}

Há mistério no ar! Tamanhas “coincidências” ocorridas naquele início de 1996 não podem ser consideradas aleatórias, mas sim componentes de um conjunto circunstancial revelador de que algo extraordinário ocorreu no Brasil.

Relativamente ao acordo diplomático objeto deste ensaio, reitere-se que especulações sobre possíveis motivos para sua aprovação rápida e suas cláusulas genéricas devem ser tratadas como hipóteses. Sem informações oficiais ou evidências substanciais, é difícil determinar com certeza as reais razões da presença de autoridades dos EUA para rapidamente concluírem um pacto internacional, dias após as ocorrências anômalas em Varginha.

As sugestões de que os EUA teriam se apossado dos destroços de Varginha ou de outros materiais relacionados a incidentes futuros são teorias ainda carentes de confirmação e evidências sólidas, razões que reforçam a necessidade e relevância da atual campanha “Varginha – Chega de Acobertamento”.

É compreensível haver muitas questões em aberto sobre os comentados eventos. No entanto, é importante abordar essas questões sempre a partir do ceticismo, buscando evidências concretas antes de chegar a conclusões definitivas. Embora a imaginação possa ser uma ferramenta importante na busca por respostas, é necessário equilibrar a imaginação com o conhecimento científico e evidências concretas para evitar conclusões precipitadas, infundadas, geradoras de enganos. Continuar buscando informações, promover o diálogo e pressionar por transparência são ações importantes para avançar no desacobertamento ufológico, nomeadamente do Caso Varginha, objeto da presente reflexão.

A comunidade ufológica nacional há de prosseguir firme no propósito da abertura de documentos oficiais, como feito há quase 20 anos pela Revista UFO e pela CBU, mediante a campanha “UFOs: Liberdade de Informação Já”, que contabiliza mais de 10.000 páginas de documentos oficiais da Força Aérea Brasileira sobre o fenômeno ufológico em território nacional, outrora considerados “classificados” ou “secretos” e hoje disponíveis a toda população no Arquivo Nacional.

Embora ainda envolto na névoa do secretismo, o Caso Varginha tem grande potencial para a descoberta da verdade, como outrora já o fez, em parte, o escritor e ufólogo Marco Antonio Petit, no livro *Varginha: toda a verdade revelada* (2015), no qual denunciou a existência de um Inquérito Policial Militar instaurado pelo EB justamente visando à apuração do vazamento de dados sobre o incidente ufológico, o que havia gerado a publicação do livro de Vitório Pacaccini, *Incidente em Varginha* (1996). Quiçá agora, sob os auspícios da Lei de Acesso à Informação (Lei Federal 12.527/2011) e sua invocação por pesquisadores de ufologia, seja possível obter a confirmação da hipótese esboçada neste artigo, segundo a qual um acordo internacional teria legitimado a entrega de materiais alienígenas pelo Brasil aos EUA.

Enfim, pertinente relembrar o escrito do poeta e dramaturgo William Shakespeare: “Há mais mistérios entre o céu e a terra do que a vã filosofia humana possa imaginar”. Também é possível lembrar o que afirmou Albert Einstein: “A imaginação é mais importante do que o conhecimento”... Tudo para advogar a licitude e pertinência da hipótese ora exposta, a qual poderá ser confirmada mediante a incessante luta da comunidade ufológica em prol do desacobertamento do Caso Varginha.

Afinal, as “coincidências” e as “cláusulas gerais” contidas no “Acordo-Quadro Sobre a Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior” são pródigas em suscitar contexto imaginativo coerente com os elementos fáticos levantados pela ufologia brasileira, os quais se revelam consentâneos com a política de acobertamento do governo dos EUA. Em poucas palavras: “Varginha – Chega de Acobertamento”, a humanidade merece saber a verdade. E que essa verdade nos proporcione elementos de reflexão a respeito de possíveis implicações exopolíticas do ocorrido, já que se avizinha o momento do contato público, ostensivo e formal da humanidade com civilizações alienígenas.

## REFERÊNCIAS

PACACCINI, Vitório. **Incidente em Varginha**: criaturas do espaço no sul de Minas. Varginha: Guatiara, 1996.

PETIT, Marco Antonio. **Varginha**: chega de acobertamento. Evento *on-line* promovido no Canal Marco Antonio Petit, YouTube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iFtm7QL7HGI>. Acesso em: 13 maio 2023.

PETIT, Marco Antonio. **Varginha**: toda a verdade revelada. Curitiba: CBDV, 2015.

RODRIGUES, Ubirajara. **O Caso Varginha**. Curitiba: CBDV, 2001.

SALLA, Michael. Políticas do governo estadunidense sobre a vida extraterrestre. Austrália: **Instituto de Exopolítica**, 2012.

TASCA, Flori Antonio. Brasil e Estados Unidos teriam acordo para tratar dos ETS de Varginha? **Revista UFO**, n. 262. São Paulo: Mythos Editora, 2018.



**ISRAEL: NAÇÃO UFOLÓGICA**

**RUDINEI CAMPRA**

**RESUMO**

A terra onde corre leite e mel (de tâmaras), a terra onde determinados acontecimentos escritos há centenas de anos são considerados sagrados para cristãos, muçulmanos e judeus. Israel é a terra onde existem estruturas arqueológicas misteriosas, com determinados locais que desafiam a história acadêmica moderna e o lugar onde filmagens de OVNI's convivem com declarações polêmicas de autoridades. A terra prometida ao povo que produziria escritos importantes para todo o hemisfério ocidental do planeta, escritos que têm passagens passíveis de inúmeras interpretações, até ufológicas. Israel, a nação que leva o nome de um patriarca bíblico, a “nação startup” que também é uma potência nuclear, diplomaticamente impossível de ser ignorada, talvez num nível que nem sequer possamos imaginar.

**PALAVRAS-CHAVE**

Israel. OVNI's. Alienígenas. Arqueologia. Civilizações Tecnológicas.

SOBRE O AUTOR



**RUDINEI CAMPRA** é professor e tradutor de francês. Já colaborou com a Revista UFO e com o pesquisador Sérgio Russo. É cofundador do PATOVNI, primeiro coordenador e atual diretor cultural do grupo. Pioneiro na arte ufológica, com dezenas de quadros sobre o tema.

“Vivemos na superfície de um planeta que nunca nos pertenceu e não temos a menor ideia de qual seja o nosso real propósito aqui”.

Contato com o autor: [leio@hotmail.com](mailto:leio@hotmail.com)

**UM PASSADO MAIS MISTERIOSO DO QUE SE IMAGINA**

A região de Israel talvez seja uma das áreas arqueológicas que mais recebem investimentos, inclusive a nível internacional, sendo que todo o ocidente cristão nem sequer ousa titubear no que se refere a investir nessa pesquisa, principalmente por motivos religiosos. Se áreas como a Antiga Mesopotâmia e o Vale do Indo recebessem uma soma igual, muitas questões arqueológicas teriam sido esclarecidas.

Se outros escritos históricos tivessem recebido a atenção que os escritos hebraicos receberam, poderíamos ter uma visão mais ampla sobre a origem do pensamento humano. Mesmo com toda essa atenção e esse investimento, Israel ainda conserva enigmas que fazem frente a muitos outros locais do planeta, embora incrivelmente pouco conhecidos ou divulgados.

Muitos tesouros esperam para serem desenterrados, como revela o pergaminho de cobre descoberto em Qumran, no qual são relatados mais de 64 lugares que possuiriam fortunas em ouro avaliados em mais de 1 bilhão de dólares. Embora estudiosos acreditem que as listas são autênticas, nenhuma escavação nesse sentido foi oficialmente levada a termo.

Algumas cidades submersas foram encontradas, como Atlit Yam, datando de 8000 anos e possuindo um enorme e misterioso círculo megalítico, e que é impossível não associar com a estrutura submersa de Yonaguni, no Japão (também com 8000 anos), ou Dwarka (cidade de Krishna), que foi encontrada exatamente onde os antigos textos sânscritos a descreviam.



Círculo de pedras em Atlit Yam, lembrando outros círculos como Stonehenge na Inglaterra ou Calçoene no Brasil. Fonte: Wikipedia.

Existe também um enorme labirinto de túneis escavados na rocha embaixo do bairro muçulmano da parte antiga da cidade de Jerusalém. Essa enorme estrutura é conhecida como Caverna de Zedequias e possui mais de 2000 metros quadrados de estrutura estimada.

A Caverna de Zedequias leva esse nome porque foi ali que, segundo a lenda, o último rei de Judá, de nome Zedequias, tentou se esconder do ataque do exército de Nabucodonosor, mas ele foi pego e Jerusalém destruída, tendo seu templo saqueado.

A Caverna de Zedequias também é importante para a maçonaria, reunindo maçons do mundo todo uma vez por ano.

Devemos destacar que a maior parte dessa estrutura não foi escavada e resta aguardarmos o que será divulgado nos próximos anos, sendo interessante lembrar que essa não é a única estrutura escavada no mundo com túneis subterrâneos: os territórios dos antigos maias, indianos, chineses e incas possuem quilômetros de tuneis ainda por estudar, tendo quase como regra estruturas de pedras enormes orientadas astronomicamente em sua superfície.

Outro grande enigma de Israel fica na região conhecida como Colinas de Golã. É o chamado “Círculo de Gigantes” ou Gilgal Refaim. Considerado por alguns como o maior mistério de Israel, é uma estrutura composta de diversos círculos concêntricos cuja integralidade somente pode ser vista sobrevoando-a. No seu centro, encontra-se um túmulo de cerca 4 metros que hoje se encontra vazio devido ao ataque de saqueadores. Ninguém sabe ao certo sua origem e função, mas a região em que se encontra está associada a gigantes (sendo “Refains” uma raça de gigantes). Nos textos bíblicos (Deuteronômio 3:11) aparece o rei gigante Ogue, cuja cama media nove côvados (4 metros, aproximadamente), então o nome da estrutura ficou sendo “Círculo de Gigantes”. Importante salientar que essa não é a única estrutura megalítica de Israel, existindo outras como o nome “Gilgal” ou “círculo de pedras eretas”, além de terem existido outras estruturas de pedras em paredes circulares no mundo, como no caso da estrutura de Zimbábue, na África, e Arkaim, na Rússia. Bom lembrar ainda que estruturas cuja integralidade somente pode ser vista com sobrevoos existem em todo o mundo, como os Geoglifos do Acre, o Monte da Serpente nos Estados Unidos, as Linhas de Nazca no Peru e o Gigante de Marree na Austrália.



A fantástica e misteriosa estrutura de Gilgal Refaim, “Círculo de Gigantes”, é apenas mais uma das estruturas megalíticas de origem e finalidade desconhecida no mundo, além de estar associada com gigantes, que são relacionados a antigas civilizações e alguns relatos de abdução. Embora em diversas mitologias apareçam gigantes, o mundo ocidental usa como referência dos gigantes antigos escritos hebraicos. Fonte: Wikipedia.

## A ARCA ALIENÍGENA

Um dos autores que mais se debruçou sobre a possibilidade de OVNIIs nos relatos bíblicos foi sem dúvida Erich Anton Peter Von Däniken. Ele se expôs ao linchamento das críticas do ocidente cristão ao propor que determinadas passagens revelariam intervenções de inteligência alienígena, talvez guiando ou induzindo os ancestrais do povo judeu. A razão para tal tutela alienígena ainda é questionável, mas, para embasar sua visão, Von Däniken aponta a presença de descrições que se parecem com elementos de tecnologia moderna.

Em particular, a Arca da Aliança é vista por Däniken como um instrumento tecnológico e radioativo, talvez para comunicação. Tal arca aparece em diversas passagens na Bíblia e há muitas teorias sobre seu destino. Esse objeto, seja lá o que tenha realmente sido, possui características bem peculiares.

O perigo de chegar perto da arca é descrito em 1º Samuel 6:19: “O Senhor feriu os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do Senhor, matando setenta deles. Então o povo chorou, porque o Senhor tinha feito tão grande matança entre eles”. A arca matava até mesmo os hebreus que tinham a incumbência de transportá-la (2º Samuel 6:7), o que leva a crer que seu manejo exigia algum tipo de conhecimento técnico e que a roupa dos sacerdotes devia designar um tipo de leitura de reconhecimento por aproximação. É claro que religiosos e estudiosos acadêmicos da história de Israel poderão facilmente questionar essa visão, já que, por ser um relato religioso, apenas teria se servido de imaginação. No entanto, filmagens de OVNI sobre o local onde a arca pode estar enterrada colocaram a possibilidade de ela realmente existir e não ser de origem humana evidente.

Importante refletir também que tanto ufólogos como cristãos e judeus acreditam em algo semelhante: uma arca com capacidades de origem não humana, perigosa para quem não soubesse como manuseá-la e destinada a um fim específico. Os três grupos citados não duvidam que ela possa ter existido e podem argumentar que o detalhamento dos acontecimentos que a envolveram é tão fantástico que não pode ser obra apenas de imaginação humana.

Fiéis da Bíblia e ufólogos entram em acordo nesse ponto, além de verem com naturalidade a presença de outras civilizações tecnológicas no passado, pois ambos os grupos não veem problema em “dilúvios” e os dois grupos não duvidam que possamos ser uma das “humanidades” mais atrasadas tecnologicamente que a superfície desse planeta já viu, em desfavor da orgulhosa ciência acadêmica.

### A ARCA ENTERRADA NAS RUÍNAS DO TEMPLO

Quando Nabucodonosor da Babilônia invadiu Jerusalém, ele destruiu o templo e saqueou muitas riquezas. No livro de II Reis 25:13-17, existe uma lista de objetos levados para a Babilônia, mas a Arca Habrit (Arca da Aliança) não estava entre eles. O Talmud (que é um dos livros mais importantes do judaísmo) afirma que a Arca foi enterrada embaixo do templo, o que faz mais sentido do que se arriscar para tirá-la de lá durante um ataque inimigo.

O templo reconstruído teria colocado mais camadas em cima de onde esse valioso artefato estaria. Na segunda construção do templo pelo rei Herodes, o templo teria alcançado 60 metros de altura e a parte ocidental do muro, que é conhecida no ocidente como “Muro das Lamentações, ficou parcialmente preservada, mesmo depois da destruição provocada pelos romanos no ano 70 d.C.

A imensa plataforma do templo não foi destruída e existe até hoje. Vale observar em fotos aéreas que essa estrutura lembra o terraço de Balbeque no Líbano (em Balbeque podemos encontrar pedras com cerca de 2000 toneladas).



Um ponto que se encontra perto de onde ficava o local de descanso da arca hoje é chamado de “túneis do Muro das Lamentações” e é aberto ao público desde 1996. Lá existe uma parte subterrânea do muro ocidental e algumas pedras medem mais de 10 metros com quase 500 toneladas. Como elas foram transportadas e encaixadas naquele local é um mistério até hoje. Curiosamente, se em uma área arqueológica aparecerem pedras de centenas de toneladas encaixadas, arqueólogos afirmarão com certeza que foram feitas sem técnicas modernas, mas no Muro das Lamentações pode-se simplesmente ficar com a alternativa “milagre”.

No ano de 638 d. C, o islamismo conquista Jerusalém e a mesquita do Domo da Rocha é construída bem em cima do local onde ficaria a Arca da Aliança. Hoje, a entrada para a superfície desse local é restrita a muçulmanos e existe uma pequena parte subterrânea desse complexo que é conhecida como “Poço das Almas”.

No geral, existe uma estrutura subterrânea de labirintos em Jerusalém e boa parte dessa rede de túneis subterrânea ainda não começou a ser escavada, podendo existir pedras ainda maiores na estrutura que abrigou os templos hebraicos (parte dessa estrutura pode ser ainda mais antiga que as construções hebraicas). Bom observar que os muros do templo entornam o que sobrou do monte Moriá (onde acontecimentos importantes para judeus e muçulmanos aconteceram). Isso garante a conservação do que está enterrado naquele local (e, ao mesmo tempo, impede qualquer escavação).

## O OVNI QUE VISITOU A ARCA

No dia 28 de janeiro de 2011, um OVNI teria sido filmado sobre a mesquita do Domo da Rocha, ou seja, exatamente onde pode estar enterrada a Arca da Aliança. O OVNI teria sido filmado por mais de uma pessoa e por diversos ângulos. Essas filmagens geraram polêmica, com pessoas afirmando serem falsas e outras serem verdadeiras.

O OVNI aparenta ter disparado algum tipo de feixe de energia, o que implica imaginar: o que despertaria interesse de um OVNI naquele local? Apenas a Arca se encaixa nessa possível resposta, seja divina ou alienígena.

Se todas as filmagens forem falsas, o assunto o está encerrado! Mas se algumas delas forem verdadeiras, significaria que aquilo que pode estar enterrado naquele local DEVE ser escavado e estudado independentemente do que seja. A não ser que as autoridades saibam de algum motivo para que continue enterrada e para que as filmagens sejam desacreditadas.

Uma afirmação de veracidade do vídeo produziria consequências imprevisíveis, pois a religião judaica teria um status global irreversível, grupos cristãos e judeus não aceitariam a possibilidade alienígena e afirmariam a total veracidade inquestionável da Bíblia. A que rumo essa postura levaria a humanidade, é difícil imaginar.

## ISRAEL E ALIENÍGENAS

Quando uma autoridade faz uma declaração polêmica, devemos dar atenção, visto que cargos de importância sempre têm equipes de assessores e toda uma estrutura para inibir comportamentos que possam pôr em risco a liturgia do cargo. Também é difícil imaginar que alguém não transparecesse suas intenções com meses ou semanas de antecedência e que governos não tenham meios de inibir, legalmente ou não, declarações que lhe prejudiquem ou coloquem em risco a segurança da nação.

Deve-se levar em conta que, se uma questão é sigilosa e delicada, os governos devem buscar meios de torná-la parcialmente pública, para que o impacto de sua revelação seja amenizado na medida do possível.

Qualquer pessoa, com uma simples busca na internet, pode se deparar com as declarações do ex-ministro canadense Paul Hellyer, que afirmou em uma audiência pública na capital dos Estados Unidos que existem pelo menos quatro espécies alienígenas infiltradas entre humanos e que pelo menos uma tem contato direto com autoridades norte-americanas. Ele defendia que o público pagador de impostos deve ter conhecimento dessa realidade. Essa incrível declaração aconteceu em maio de 2013.

Em setembro de 2019 a marinha dos Estados Unidos declarou como reais alguns vídeos de OVNI's, um evento histórico e sem precedentes. Curiosamente não ocorreu o caos público que muitos imaginavam. Um dos vídeos mostra a filmagem de um piloto de caça feita em 2004 na Califórnia (o que nos leva a pensar quantos vídeos o governo pode ter e a idade de algumas filmagens).

Em agosto de 2020 o Pentágono declarou que criou uma unidade para pesquisar OVNI's. Muitas pessoas querem acreditar que os OVNI'S são engenhos chineses ou russos de espionagem, mas sua altíssima velocidade obrigaria os Estados Unidos, na prática, a entregar a chefia do mundo para os orientais. Qualquer pessoa que assista aos vídeos, porém, logo os associará aos extraterrestres.

Finalmente, foi Israel que marcou presença nesse histórico de revelações dosadas, controladamente esporádicas e que parecem servir para no futuro os governos poderem dizer: “Nós revelamos, vocês que não deram atenção”. No final de 2020 o ex-chefe de segurança espacial de Israel, o mundialmente reconhecido Haim Eshed, declarou que Israel e os Estados Unidos possuem algum tipo de contato direto com inteligências alienígenas e que cientistas desses dois países trabalham com essas inteligências em uma base subterrânea em Marte. Segundo ele, a humanidade ainda não estaria preparada para um contato mais direto.

Devemos nos perguntar que direito os dois governos têm de esconder isso de toda a humanidade. Os cientistas que estão trabalhando com alienígenas podem ser considerados cidadãos sujeitos a leis terrenas? Esses cientistas são cidadãos terrenos ou objetos de um acordo? Os pagadores de impostos que financiam parte disso não tem o direito de saber? Alguma satisfação será dada para o público planetário nas próximas décadas? Do que vale uma diplomacia planetária se claramente o uso da força e da informação privilegiada conta mais? Existem apenas cientistas da área de exatas trabalhando nisso? São muitos questionamentos possíveis de serem feitos para nossas vidas tão curtas e que nossa geração nunca verá a resposta.

**CONCLUINDO**

Israel é uma terra incomparável, uma nação inovadora com um programa nuclear secreto, com uma coleção inquestionável de vitórias na área militar, com escritos milenares que são parte da base de toda a civilização ocidental, onde existem enigmas arqueológicos de interesse planetário, onde uma única cidade (Jerusalém) atrai a crença e a atenção de todo o planeta. Em Israel, assim como em outros lugares do mundo, a história está ainda para começar a ser escrita. Estruturas imensas nem começaram a ser estudadas, escritos esperam para serem escavados, traduzidos ou revelados e ainda temos um contato de parte do governo com inteligências alienígenas que, se um dia confirmado, revelará num dos capítulos mais incríveis na história da superfície deste pequeno planeta.

**REFERÊNCIAS**

<https://www.youtube.com/watch?v=SWVCG9BNlfE&t=27s>

<https://www.youtube.com/watch?v=zyTehM92hi8>

<https://www.youtube.com/watch?v=XgenlVDNzh0>

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/02/videos-mostram-suposto-ovni-em-israel-e-geram-polemica-na-internet.html>

[https://www.youtube.com/watch?v=10AJ\\_83fOI](https://www.youtube.com/watch?v=10AJ_83fOI)

<https://www.otempo.com.br/mundo/israel-e-estados-unidos-lidam-com-alienigenas-ha-anos-afirma-ex-general-1.2422324>

<https://www.maconariatupiniquim.com.br/oja-maconica-se-reune-na-caverna-de-zedequias/>

<https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2013/05/extraterrestres-trabalham-em-parceria-com-o-governo-dos-eua-diz-ex-ministro-do-canada.html>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Atlit\\_Yam](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atlit_Yam)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilgal>

<https://veja.abril.com.br/mundo/videos-do-pentagono-que-mostram-ovnis-sao-reais-diz-marinha-dos-eua/>

<https://bible.knowing-jesus.com/Portuguese/topics/Arca-Da-Alian%C3%A7a>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/15/pentagono-cria-unidade-para-o-estudo-de-ovnis.ghtml>

Bíblia Sagrada. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

**CASO CARVALHO – RELATÓRIO FINAL**

**DIRCEU KLEMBA**

**RESUMO**

Este artigo relata um conjunto de atividades realizadas a partir da visualização de uma criatura por Marisa R. L. às 5:45h do dia 11 de abril de 2022 em sua casa, nas proximidades do Arroio Pilão de Pedras, Vila Vilela, Bairro Jardim Carvalho, Ponta Grossa, Paraná, tendo como referencial geográfico as Ruas Carlos Chagas, Souza Franco e Farias de Brito. A pesquisa foi realizada por pesquisadores locais e remotos, e foi constituída em entrevistas com as testemunhas, coleta e análise de amostras de solos, folhas de plantas, registros e análises de fotos e vídeos da região, e aplicação de hipnose remota, aplicada por um psicólogo que integra a pesquisa; e teve como objetivos investigar os eventos ufológicos ocorridos na data de onze de abril de dois mil e vinte e dois, e seus efeitos posteriores, analisando a veracidade e a confiabilidade dos fatos e relatos apresentados. A metodologia utilizada foi a do método científico, sendo necessário desenvolver o estudo em busca da compreensão da realidade dos fatos e fenômenos, utilizando técnicas para coleta e análise de informações a partir da constatação dos fatos observados através da pesquisa de campo.

**PALAVRAS-CHAVE**

Caso Carvalho. Extraterrestres Intraterrenos. ET em Ponta Grossa.

**SOBRE O AUTOR**



**DIRCEU KLEMBA** é técnico em laboratório de ensino no curso de engenharia de materiais da Universidade Estadual de Ponta Grossa desde 1993. Pesquisador de atividades e fenômenos alienígenas na região dos campos gerais (Ponta Grossa - Paraná) desde 2015. Professor voluntário e administrador da Academia

Brasileira de Estudos Exológicos e Yoga, entidade informal sem fins lucrativos.

Principais casos: Caso da Pedra Alienígena (1993) - caso em estudo; Tuneis secretos da região de Ponta Grossa (2019) - caso em estudo; abdução de Maria (2021) - caso finalizado; abdução de casal que ficou 30 anos abduzido (2022) - caso em estudo; Caso Carvalho (2022) – parcialmente finalizado, aprofundamento nos estudos; Caso Fabiola (2023) – em fase de coleta de dados;

Formação: Técnico químico - Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell Du Vernay (1998); Gestão logística pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2010); Licenciatura em geografia (EAD) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2015); Bacharelado em administração pública (EAD) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2020)

E-mail: [klemba@uepg.br](mailto:klemba@uepg.br) | Telefone: (42) 9 9997-6740

**INTEGRANTES DO GRUPO DE PESQUISA**

Adriano Paula Costa - Pesquisador

Alfredo Welker Sobrinho - Psicólogo

Dirceu Klemba - Pesquisador

Geovanni Chrestani - Pesquisador

Jefferson Borba de Souza - Pesquisador

Paulo Cesar de Oliveira – Pesquisador

Paulo Henrique da Silva - Pesquisador

Roberto Alexandre Freires Sampedro – Pesquisador

Wilson Geraldo de Oliveira – Pesquisador

**TESTEMUNHAS ENTREVISTADAS**

Marisa R. L. (49) – Natural de Ponta Grossa - Paraná, do lar, ensino médio completo.

David L. C. N. (26) – Natural de Ponta Grossa - Paraná, autônomo, ensino médio completo.

Anderson L. C. N. (28) – Natural de Ponta Grossa - Paraná, autônomo, ensino médio completo.

Diego L. C. N. (24) – Natural de Ponta Grossa - Paraná, técnico em informática, ensino médio completo.

Vizinho – Inquilino de Marisa R. L. optou em não se identificar e não autorizou o uso de sua imagem, apenas seu depoimento.



## DESCRIÇÃO DO CASO

No dia 11 de abril de 2022, às 8h59, Anderson entrou em contato com o pesquisador Klemba, via Facebook, solicitando ajuda para um caso. Após breve troca de mensagens, o atendimento continuou via Whatsapp. Anderson enviou um áudio de sua mãe, Marisa, falando sobre o acontecido a Rodrigo, amigo da família.

Klemba então se deslocou ao local do caso, já preparando as orientações necessárias para a pesquisa. No local, realizou uma análise prévia, observando os detalhes, o lugar, a atitude dos animais – os cachorros estavam aflitos e assustados –, as plantas, o clima (nublado e com possibilidade de chuvas), enfim, tudo aquilo que poderia direcionar uma análise adequada. Também foi observado por Klemba que Marisa estava bastante aflita e assustada, não sabendo muito bem o que fazer. Anderson acompanhava a mãe e, cuidadosamente, tentava acalmá-la. David, também filho, parecia não acreditar no que estava acontecendo e chegou a falar que aquela não era a reação normal de sua mãe.

Klemba observou o local do fato, embaixo de um limoeiro (Figura 1), mas sem ver marcas expressivas. Tomou ciência então do trajeto realizado pela criatura até o momento em que Marisa não pode mais observá-la. Também verificou a existência de muito mato amassado no local (Figura 2), como se alguém tivesse passado pelo local indicado.

Após realizar as observações, Klemba registrou os relatos em áudio e vídeo. Marisa relatou que saiu da casa 1 por volta das 5h45 e, ao abrir a porta, viu alguém embaixo do limoeiro. No primeiro momento, achou que alguém estava tentando pegar limões.

Então se aproximou e viu que se tratava de algo diferente. Disse ter visto uma criatura com três protuberâncias na cabeça, olhos vermelhos, sem cabelos nem roupas. Sua pele era de cor marrom, como se tivesse óleo sobre ela. Tinha dois braços e, nas mãos, tinha 3 dedos, que segundo ela mediam em torno de 7 cm e tinham membranas. O ser era muito magro e tinha duas pernas longas, com pés pequenos, proporcionais ao tamanho das mãos e também com membranas entre os dedos. Tinha altura aproximada de um metro e meio e, ao se movimentar apresentou flexibilidade nos movimentos, mas não andava ereto como humanos. Tinha cheiro forte, parecido com cheiro de água sanitária ou algo semelhante. Assustada, Marisa se afastou da criatura, enquanto ela saía rumo aos fundos do terreno, em direção da casa 2. Há um muro que separa a casa 1 da casa 2. Marisa então viu que a criatura pulou o muro e seguiu pelo lado direito da casa 2, em direção à casa 3.



Figura 1 – Acima local onde a criatura foi vista.

Figura 2 – Abaixo o mato amassado



Ao analisar o local onde a criatura estava e por onde teria saído, Klemba registrou capim amassado, como se algo tivesse passado por cima. Em uma folha de pitanga que estava em um galho ao chão, e que teria sido cortado dias antes, no caminho por onde a criatura passou, foi encontrado uma gota de um líquido (Figura 3). Klemba não conseguiu identificar o líquido, mas ficou claro que não se tratava de umidade de gotas de água ou de orvalho.

Na observação da casa 2, ao lado do muro que a criatura pulou, Klemba registrou marcas no solo, pegadas não identificáveis, sob restos de carvão originado de queima de madeira ou material similar (Figura 4). Apesar de o solo apresentar marcas acentuadas de contato, não foi possível identificar a forma dos pés ou algo que pudesse identificar algum tipo de criatura conhecida. Klemba ainda observou outros vestígios, como pequenos buracos no solo e muito mato amassado ao redor da casa 2, próximo da porta e das janelas. Entre as casas 2 e 3, há uma cerca de tela e observou-se que não havia vestígios de passagem pela tela, apesar de o mato por ali estar bastante amassado.



Figura 3 – Gota na folha de pitanga.



Figura 4 – Marcas no carvão.

Nas observações e registros na casa 3, que dá acesso à Rua dos Fundos da casa 1, Klemba registrou a reação de um cachorro que estava muito assustado e inquieto. No mesmo lugar, Klemba registrou marcas de pegadas no solo (Figura 5).

Nas observações e registros na casa 3, que dá acesso à rua dos fundos da casa 1, Klemba registrou a reação de um cachorro que estava muito assustado e inquieto. No mesmo lugar, Klemba registrou marcas de pegadas no solo (Figura 5). O local havia sido capinado recentemente e possibilitou a impregnação leve de um dos pés da possível criatura e a presença de alguns riscos no solo. Aqueles mesmos riscos também foram observados em outros momentos em que Marisa relatou a presença de criaturas no local (Figura 6). Na casa 2, o inquilino relatou para Klemba, em áudio, que, por volta das 5h40, teria visto uma silhueta na janela de sua casa, em local onde pôde ser observado que o mato estava amassado.



Figura 5 – Marcas no solo.



Figura 6 – Riscos no solo.

Klemba realizou a coleta das amostras dos solos, identificando-as como “Amostra 1 – local embaixo do limoeiro” (Figura 7), “Amostra 2 – local onde a criatura pulou o muro e onde havia as marcas no carvão (Figura 8), e “Amostra 3 – local onde foi encontrado a folha de pitanga com o líquido (Figura 9).

Klemba coletou a folha de pitanga que continha o líquido e mais duas folhas que estavam juntas no mesmo galho (Figura 10). Por volta das 12h, Klemba relatou que começou a chover fortemente no local, o que apagou todas as evidências existentes. A chuva continuou até perto das 17h.



Figura 7 – Amostra 1.



Figura 8 – Amostra 2.



Figura 9 – Amostra 3.



Figura 10 – Folhas.

Após avaliação prévia dos fatos, Klemba informou os pesquisadores Paulo Cesar de Oliveira e Jefferson Borba de Souza, que decidiram avaliar o caso presencialmente, com todo o grupo. Próximo às 19h, a equipe se dirigiu ao local do caso. Primeiramente, entraram na rua dos fundos, que faz frente com a casa 3, onde realizaram breve observação do local, e em seguida voltaram à rua da frente da casa 1. Passaram em frente da casa e pararam alguns metros à frente, onde Souza informou estar sentindo a presença de algo. Ele desceu do carro e realizou uma comunicação mental.

Disse que existiam três criaturas menores. Segundo Souza, eram biorrobôs comandados por uma criatura superior, uma criatura mais alta em estatura, que era o comandante. Souza solicitou que Klemba e Oliveira realizassem gravações em vídeo e registros em fotos do lugar. Orientou que podiam acessar até determinado ponto da via e que, por segurança, não deveriam ir além. Após alguns minutos, diversos cachorros da região começaram a latir, demonstrando que estavam incomodados com alguma coisa. Nesse local, não foi possível ver os cachorros, mas foi perceptível que eles latiam em direção ao mato. Então Souza pediu para sair do local e seguir para a casa de Marisa, onde prosseguiram a investigação.

Em conversa com Anderson, ele relatou que em 1998, quando tinha 4 anos de idade, moravam na casa 2 e o quarto dele era o da janela, isto é, onde o atual morador da casa 2 viu a silhueta. Na época, Anderson estava no quarto e aguardava sua mãe atender ao seu irmão David. Então ele viu na porta alguém que olhou para ele e sorriu (Figura 11). Relatou que não sentiu medo e, depois do episódio, sua vida continuou normalmente, mas nunca conversou sobre isso, que era algo que o incomodava até os dias atuais.



Figura 11 – Representação do ser.



Figura 12 – Desenho da criatura.

Para comprovar alguns dados, Souza aplicou uma técnica para buscar informações que não tenham sido ditas nos relatos e para fazer uma possível imagem da criatura por meio de desenho. Após a aplicação da técnica, ele apresentou o desenho para Marisa, que confirmou que era como na imagem e em seguida chorou (Figura 12).

No dia 12 de abril de 2022, Klemba foi avisado por Anderson de que Marisa acordou gritando e dizendo que havia visto duas criaturas. Em seguida, Anderson enviou a Klemba fotos de possíveis pegadas no solo e relatou que a areia estava úmida e que tentou fotografar alguns lugares com as possíveis pegadas (Figura 13). No dia 16 de abril, Klemba registrou os relatos sobre o acontecido no dia 12. Marisa contou que, como de costume levantou as 5h45, abriu a porta e, ao olhar para o local, avistou duas criaturas embaixo do limoeiro. Então gritou com eles e voltou a entrar em casa, não os avistando na sequência.



Figura 13 – Possíveis pegadas na areia, registrado por Anderson.

Durante as investigações, os entrevistados informaram que, além de Marisa e Anderson, o pai e o avô de Marisa também contavam que um homem de branco vinha na casa deles e realizava ações difíceis de serem explicadas.

No dia 28 de junho de 2022, Klemba foi avisado por Anderson que Marisa relatou ter visto as criaturas novamente e que ele achou estranho, mas percebeu que as duas cachorras estavam estressadas, latindo muito, e permaneceram acuadas dentro de suas casinhas, comportamento anormal e que nunca tinha acontecido antes. Ao investigar o local, Anderson encontrou pegadas na areia (Figura 14). Klemba e Chrestani realizaram uma análise prévia do local, mas não encontraram provas substanciais além de pegadas. À noite, realizaram buscas com luz negra e registraram os relatos, nos quais Marisa informou que as aparições das criaturas já tinham ocorrido em outras datas (08/05, 24/05 e 24/06) e que não tinha informado Klemba sobre o ocorrido.

Durante a pesquisa com luz negra, foi encontrado em uma folha em um pé de café (Figuras 15) uma secreção semelhante à encontrada na folha de pitanga no dia 11/04/22 (Figura 3), a mesma foi coletada com cuidado e enviada para análise. Na sequência, Marisa relatou a Klemba e Chrestani os fatos ocorridos em 11 e 12 de abril, conforme já descrito anteriormente, e disse que em 08 de maio de 2022, pela manhã, como de costume, ao sair de casa, viu uma criatura. Marisa foi na direção dela e chegou a pegar em seu braço e puxar, dizendo que a levaria até seus filhos para que eles acreditassem no que ela estava vendo. Segundo Marisa, a criatura acompanhou-a por um ou dois passos, em seguida assustou-se com alguma coisa e fugiu em direção à casa 2. Disse que, ao contar o ocorrido a seus filhos, não houve boa interpretação, mas muitas cobranças por ela ter tocado em algo desconhecido. Marisa relatou que o braço da criatura era de uma estrutura que parecia gelatinosa, com temperatura fria, e que poderia ser invertebrado. Relatou que, em 24 de maio de 2022, pela manhã, ao sair de casa como de costume, visualizou uma criatura e imediatamente chamou seus filhos para verem, mas, quando chegaram, ela não estava mais no local.



Relatou que, em 24 de junho de 2022, pela manhã, ao sair de casa como de costume, visualizou duas criaturas e imediatamente fechou a porta, ignorando-as, e não soube passar mais detalhes sobre o ocorrido. Novamente, no dia 28 de junho de 2022, após se levantar, saiu de casa e se deparou com 3 criaturas que olhavam para ela. Dessa vez sentiu medo, entrou em casa e acordou seus filhos, que realizaram buscas no local e não conseguiram visualizar nada. Anderson enfatizou que encontrou pegadas e que as cachorras estavam inquietas.



Figura 14 – Pegadas na areia fotografadas por Anderson na manhã de 28/06/22.



Figura 15 – Resíduo na folha de café.

No dia 1º de julho de 2022, Anderson avisou Klemba que sua mãe havia relatado ter saído pela manhã, como de costume, e não viu nada, mas sentiu um cheiro forte, como se tivesse algo próximo a ela. Marisa chegou a ficar tonta pelo cheiro, mas isso logo passou.

As 02h05 do dia 02 de julho de 2022, Anderson enviou uma mensagem a Klemba informando que algo teria acontecido e que, dessa vez, foi David, o filho mais novo de Marisa, quem teria visto uma criatura. Conforme o relato de David, ele olhou pela janela para ver os cachorros que estavam latindo de um jeito fora do comum e avistou uma criatura próxima ao local onde já haviam aparecido outras vezes.

David, após visualizar a criatura, acordou seus irmãos, que saíram em busca dela, mas encontraram apenas vestígios. Coletaram amostras do solo úmido (Figuras 16).



Figuras 16 – Solo úmido, coletado amostra e amostra coletada.

No local do caso, Klemba realizou coleta de amostras do solo e, com a ajuda dos pesquisadores Roberto Alexandre Freires Sampedro e Wilson Geraldo de Oliveira, ambos à distância, foi realizado o registro dos relatos de David L. C. N., Diego L. C. N., Anderson L. C. N. e Marisa R. L. Todos os relatos foram coletados de forma individual, sem que os demais tivessem conhecimento sobre as perguntas feitas a cada um deles.

## RELATOS DAS TESTEMUNHAS

### RELATO DE DAVID L. C. N.

Por volta de meia noite, ele estava na sala assistindo a TV e a cachorra não parava de latir. Seu irmão Anderson estava no quarto e já havia mandado a cachorra ficar quieta, pois ele não estava conseguindo dormir. Depois de uma hora e meia, ela voltou a latir, então David se levantou e foi falar para ela ficar quieta. Quando já estava na janela, olhou para o lado ao qual a cachorra estava latindo e voltou a olhar para frente, para o lado em que estava um carro batido. Foi aí que David viu uma criatura.

Conseguiu ver bem a cabeça e os olhos vermelhos. Saiu então rapidamente para chamar seu irmão Diego, pois queria que mais alguém visse. Quando voltaram, porém, o ser não estava mais lá. David enfatizou que viu os olhos vermelhos da criatura e que ela estava ao lado do carro, no lado do motorista, próximo ao limoeiro onde Marisa havia visto os outros seres. “Ai a gente abriu a porta e com uma lanterna tentamos achar alguma coisa, e não achamos nada”. Questionado sobre como eram os olhos vermelhos, David disse que eram semelhantes a uma luz de laser projetada sobre uma superfície, não o raio luminoso, mas o ponto de iluminação do laser. Wilson questionou a posição de David em relação à visualização e ele respondeu que estava a uma distância de uns 5 metros, dentro da casa (Figura



Figura 17 – Visão de David de dentro da casa.

Sampedro perguntou a David qual era o seu sentimento em relação aos episódios, pois até então ele não havia visto nenhuma criatura. Qual era o seu pensamento antes e agora, depois de ter visto?



Figura 18 – Desenho na visão de David.

David respondeu que ele tinha dúvidas, apesar de sempre ter visualizado coisas no céu, mas que nunca chegou a ver algo como naquela ocasião. Ao se reportar ao acontecido com Marisa no dia 11 de abril, disse sentir medo e um sentimento que não soube explicar, disse apenas “ainda bem que tem... não é coisa da cabeça”.

Perguntado sobre a relação familiar antes e depois do fato, David disse que a relação familiar está em ordem e que o fato de mais uma pessoa ter visto deixou clara a situação.

Questionado sobre a primeira vez que Marisa contou o fato a ele, se realmente acreditou, a princípio contou que ela não passou segurança, mas disse que, pelo jeito que ela estava, deveria ter visto algo mesmo. Perguntado sobre o dia 28 de junho de 2022, disse que acreditou na mãe. Questionado se achava que Marisa poderia estar tendo comportamento anormal ou conflitos mentais, disse que acreditava em Marisa, pois havia os relatos, as testemunhas e o relato do vizinho. Parecia estar muito assustado com o evento em questão.

### **RELATO DE DIEGO L. C. N.**

Iniciou-se perguntando sobre a rotina de Marisa. Diego respondeu que ela faz o café para ele e que sempre acorda antes dele. Naquele dia, quando Diego se levantou, percebeu Marisa bem assustada, de um jeito que ele nunca tinha visto e com aparência de espanto. Disse que perguntou o que havia acontecido, por que ela estava daquele jeito e se havia acontecido alguma coisa, pois parecia estar assustada com algo. Perguntou se havia visto alguém, pois o carro dele ficava do lado de fora e achou até que poderia ter acontecido alguma coisa com seu veículo, mas ficou sem entender direito. Diego afirmou que viu em Marisa um semblante de espanto afirmando que havia visto um ser.

Ele ainda não conseguia assimilar as coisas, pois havia acabado de acordar e a primeira coisa que Marisa falou foi isso, que tinha visto alguma coisa lá fora. Diego perguntou que tipo de coisa, tentou conversar com ela, mas ela não conseguia conversar, só ficava falando “não vai lá fora, tem algo lá, tem alguma coisa lá, chame a polícia”. Ela estava muito assustada e não sabia o que fazer. Diego saiu para dar uma olhada e não viu nada, aparentemente. Já eram seis e pouco da manhã e a visualização teria acontecido um pouco antes das 6h. Diego deu uma volta no terreno e não enxergou nada. Não sabia como ajudar e acordou o irmão Anderson, para que ele ficasse com Marisa, pois ela estava muito nervosa e muito assustada.

Sampedro solicitou que Diego relatasse o que aconteceu na segunda situação e Diego respondeu que Marisa o acordou e falou “hoje eu vi dois”, mas ela estava com semblante de medo porque, segundo Diego, ela não sabia o que eles queriam, simplesmente estavam parados olhando para ela.

Perguntado sobre sentir medo, Diego respondeu que não sente medo e sim preocupação em saber por que eles estão ali e por que aparecem do nada, justamente pela madrugada. Disse que, se eles fossem maus, já teriam feito alguma coisa para ela ou para os animais. Sobre o avistamento de David, Diego afirmou que ouviu a cachorra latindo de forma anormal na madrugada e que ela é obediente, mas naquele dia não ficava quieta. Disse que não visualizou nada e que seu irmão David estava muito assustado. Então saiu com uma lanterna e não conseguiu ver nada, mas percebeu a inquietude da cachorrinha. Disse que foi até a casa 3 e conversou com a inquilina, que disse ter ouvido barulhos momentos antes, mas essa informação não pôde ser confirmada, pois os inquilinos não quiseram falar sobre o caso.

Perguntado sobre as marcas no solo, os amassados no capim, e se chegou a ver alguma coisa, Diego disse que viu várias marcas e amassados no capim, no solo úmido (Figuras 16), confirmando a amostra coletada com o cheiro característico.

### **RELATO DE ANDERSON L. C. N.**

Sampedro solicitou para Anderson contar os casos de forma sucinta, desde o início do primeiro dia, assim como as datas que marcaram, se estava ou não estava presente, se viu algo estranho, se já visualizou o ser, se está bem ou não está, em suma, que falasse tudo que aconteceu. Anderson respondeu que era um dia normal, aniversário do irmão David, e que Marisa sempre acorda mais cedo para fazer café para o Diego tomar antes de ir trabalhar. Ela sempre abre a porta e fuma um cigarro enquanto esquentava a água. Aí o irmão mais novo acordou primeiro, o Diego. Anderson disse que estava acordando e começou a ouvir uma falação na cozinha e que Marisa falava que viu alguém andando, com olhos vermelhos. Imaginou que fosse algum problema com os inquilinos e achou que poderia ajudar em alguma coisa. Levantou-se rapidamente, pois Marisa estava falando afoitamente, estava nervosa, e achou que alguma coisa estava acontecendo. Anderson então abriu a porta. Marisa começou a falar que tinha visto uma criatura igual à de Varginha e começou a falar para chamar o exército, ela estava muito nervosa, Anderson disse ter ficado sem reação, porque nunca tinha visto sua mãe daquela maneira. Diego saiu para o trabalho e Marisa conversou com Anderson. Ela conseguiu contar os detalhes e então Anderson disse a Marisa que a melhor maneira de resolver isso era chamar um ufólogo, e não ficar espalhando. Foi quando Anderson resolveu procurar no Facebook e encontrou um post do pesquisador Klemba e entrou em contato com ele, prosseguindo o atendimento.

Anderson disse que, durante o dia todo, Marisa demonstrou nervosismo e medo de que a qualquer momento a criatura pudesse reaparecer.

No segundo dia, Anderson já havia acordado às 5h30, mas ainda estava na cama. Disse que sempre escuta Marisa se levantar, abrir a porta e fazer o café, mas, naquele dia, ouviu um barulho e, bruscamente, a mãe começou a espantar algo, dizendo “saíam daqui, vão embora de uma vez”. Ouviu a porta fechando rapidamente e Marisa lhe dizendo que estavam de novo ali, e que agora havia dois. Com relação às demais visualizações em outros dias, Anderson disse que ainda tinha dúvidas sobre o que estava acontecendo em relação à sua mãe. Falou sobre a questão do medo, demonstrando estar nervoso, falou sobre sua visão no ano de 1998 e sobre os casos que ele conhecia em sua família de aparições e outros eventos dessa natureza.

Sobre o ocorrido em 28 de junho de 2022, Anderson relatou que Marisa estava mais tranquila, porém assustada e preocupada, parecia estar com medo e então relatou que ela disse ter visto 3 seres, mas ele não podia dar muitas informações relevantes, pois logo saiu para trabalhar.

Sobre o ocorrido na madrugada de 2 de julho de 2022, Anderson relatou que a cachorrinha estava inquieta, mas acabou adormecendo e ele ouviu David mandar que ela ficasse quieta. Então ouviu barulhos e resolveu se levantar. Quando abriu a porta, David estava nervoso e Diego já estava com a lanterna. Saíram e olharam tudo ao redor, mas não viram nada. Encontraram, porém, em um local o solo úmido e com cheiro forte. Coletaram amostra do local e a armazenaram para entregar para pesquisa.

## RELATO DE MARISA R. L.

Klemba pediu a Marisa que contasse tudo em ordem cronológica, desde o primeiro dia em que os fatos começaram a acontecer. Marisa respondeu que, no dia 11 de abril de 2022, ela se levantou pela manhã, saiu de casa e avistou um ser perto do limoeiro, pegando no cipó do maracujá. Ele tinha três dedinhos e ela achou que era alguém pegando limão. Disse que chegou perto e, quando esse ser se virou para ela, Marisa se assustou, pois viu os olhos bem vermelhos, com três protuberâncias na cabeça, tipo bananas, e o corpo marrom escuro, parecendo ter óleo sobre ele. Então Marisa foi se afastando e notou que, além de ter três dedos, o ser tinha membranas entre os dedos das mãos e dos pés. Esse ser andou a passos largos e pulou o muro, deslocando-se pela lateral da casa até a casa 3. Marisa entrou na sua casa muito apavorada, seu filho acordou e ela começou a falar que havia visto um ser parecido com o de Varginha. Disse que o filho tentou acalmá-la, e então seu outro filho se levantou, perguntando o que teria acontecido. Então ela explicou o que havia acontecido e pediu para chamar a polícia ou o exército para pegar o ser. Seu filho, porém, sugeriu chamar um ufólogo para resolver o problema. Marisa detalhou o contato com o ufólogo, a chegada dele e a investigação do campo pela manhã e à noite.

No dia seguinte (12), Marisa disse que viu dois seres e que ficou muito apavorada. Disse que espantou, que xingou os seres, tentou atropelá-los dali de qualquer forma, disse, enfim, que não queria eles lá. Então entrou em casa, fechou a porta e travou com uma cadeira, com medo de que eles entrassem na casa, e chamou seu filho Anderson. Enquanto Anderson se levantava, as criaturas já tinham ido embora. Maria disse que não sabe por onde eles saíram. Ao ser questionada sobre o que os seres faziam, disse que olhavam para o muro.



Em 8 de maio, Marisa viu mais uma criatura. Ao sair de casa, avistou a criatura, aproximou-se e nesse dia teve coragem de pegá-la pelo pulso, tentando arrastá-la para dentro da casa, pois queria que seus filhos também a vissem, para provar que não era sonho ou ilusão. Ela queria que eles tivessem certeza de que ela estava falando a verdade. Disse que, ao pegar no pulso do ser, sentiu que era gelatinoso e frio. Também disse que o ser andou um pouquinho, mas que se assustou com alguma coisa, olhou para a frente e para trás, tirou o braço da mão de Marisa, correu e pulou o muro. Disse que seus passos eram largos e tinha um andar desajeitado. Disse que voltou para dentro da casa, acordou seu filho Anderson e falou o que tinha acontecido, sendo então repreendida por ter tocado na criatura.

Relatou que, em 24 de maio de 2022, pela manhã, ao sair de casa como de costume, visualizou uma criatura e imediatamente chamou seus filhos para verem, mas, quando verificado, ela não estava mais no local. (Nessa informação, houve confusão sobre a data, pois em alguns momentos, Marisa diz que foi em 22 de maio e em outros diz ter sido em 24 de maio, permanecendo essa dúvida. É importante relatar que Marisa reconhece essa dificuldade da exatidão sobre a data. Quando conversado com a testemunha sobre isto, Marisa lembrou que, em todas as situações, ela coloca um litro de água para esquentar e que, quando retorna, “após alguns segundos”, segundo ela de 10 a 30 segundos de contato, a água já ferveu e está quase no fim, sendo necessário aquecer nova água para coar o café).

No dia 24 de junho de 2022, pela manhã, ao sair de casa, como de costume, disse visualizou duas criaturas e que imediatamente fechou a porta, ignorando-as. Acordou então seu filho, que, ao sair, não viu nada.

No dia 28 de junho de 2022, disse que se levantou e, ao sair de casa, deparou-se com 3 criaturas que olhavam para ela. Dessa vez, sentiu medo, entrou em casa e acordou seus filhos, que, quando saíram, não viram nada além das marcas no solo.

Na madrugada do dia 2 de julho de 2022, disse que os filhos a acordaram e disseram que tinham visto o mesmo que ela. Sampedro perguntou sobre os olhos e Marisa disse que não tinham pálpebras, eram só olhos grandes e vermelhos, não tinham córneas, apenas tudo vermelho, sem refletir luz. Disse ainda que no dia 1º pela manhã sentiu cheiro forte e que os cheiros anteriores lembravam água sanitária, mas, ao sentir o cheiro na amostra coletada (figura 16), conseguiu identificar que era o mesmo cheiro que sentiu nos momentos anteriores em que viu as criaturas.

Questionada sobre o tempo, demonstrou confusão, pois em todos os momentos disse que o contato foi em segundos, mas também disse que eram minutos, o que abre uma hipótese de ter acontecido um contato com maior tempo. Falou sobre o comportamento dos animais nos dias das aparições, que estavam assustados como se um predador fosse atacar, enquanto em outros momentos comportavam-se como se estivessem hipnotizados. Wilson questionou a respeito de cada uma das aparições e em relação ao tempo de contato, percebendo que ela não sabia precisar o tempo em cada situação. Sampedro questionou a respeito de sonhos e Marisa disse que sonhava, sim, com eles, que via os olhos vermelhos e, quando acordava, estava suada, mesmo com frio, e que nesses sonhos eles sempre a chamavam.

## RELATO DO VIZINHO DE MARISA R. L.

(Gean – Inquilino de Marisa R. L. optou em não se identificar e não autorizou o uso de sua imagem, apenas seu depoimento).

Relatou que pela manhã, por volta das 05h40, enquanto tomava seu chimarrão, viu uma silhueta na janela de sua casa (casa 2). Parecia com um ser humano que estivesse tentando olhar para dentro da casa. No momento, achou que era o vizinho da casa 3, pois já houve situações em que o cachorro pegava o calçado e abandonava em algum lugar por ali, então achou se tratar desse fato e não se preocupou com a situação. Disse que era um pouco maior que a base da janela e, como o vidro não é transparente, não conseguiu ver com clareza. Disse que não percebeu nada além da silhueta e do movimento em torno da casa e que não teve interesse em saber quem estava ali.

## COLETA DE DADOS

A coleta dos dados para esta pesquisa seguiu padrões da metodologia científica, seguindo parâmetros para preservar as fontes e provas necessárias para a obtenção de resultados confiáveis. Como se trata de uma pesquisa em campo, a coleta de materiais deve ser realizada com cuidados especiais para não contaminar a amostra a ser analisada. Com relação à coleta dos relatos, foi preciso tomar cuidado para não influenciar as respostas das testemunhas, pois isso comprometeria a veracidade das informações obtidas. As observações visuais foram realizadas com critérios que possibilitam a credibilidade do fenômeno, não deixando as crenças dos investigadores interferirem no resultado da pesquisa.

## GEOGRAFIA DO LOCAL

Com relação ao espaço geográfico, registra-se que é uma área residencial urbana próximo ao centro da cidade de Ponta Grossa. Nessa região, registra-se a presença de urbanização populacional inicial desordenada e sem critérios urbanos adequados. Na atualidade, a região conta com serviços parciais que atendem aos anseios comunitários.

A cidade de Ponta Grossa registra em sua história dois rios canalizados que têm suas nascentes na região central. Um deles é o arroio São João, com nascente próxima à Igreja Sagrado Coração de Jesus, seguindo no sentido do bairro de Uvaranas, e deixando de ser canalizado próximo à Copel, na região do Bairro 26 de outubro (Figura 19); o outro rio é o arroio Pilão de Pedra, que tem sua nascente na Praça Marechal Floriano Peixoto e é canalizado até a região do Bairro Vilela (Figura 20).

O arroio Pilão de Pedra possui 8,48 quilômetros quadrados de abrangência e engloba cinco bairros de Ponta Grossa. O curso d'água nasce no centro da cidade, passa pelo trecho localizado próximo à UEPG Central e segue no sentido nordeste, em direção ao olho d'água São João Maria, no bairro Neves, até o Rio Verde. Por todo o caminho, o arroio Pilão de Pedra possui casas e prédios próximos, além de receber dezenas de dutos de descargas de esgoto.

Figuras 19 - Imagens do paredão de pedras – fim da canalização do Arroio São João.

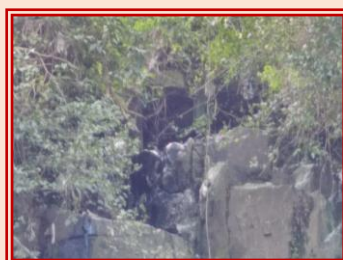




Figura 20 – Arroio Pilão de pedras – nascente – construção do duto – fim da canalização.

## EVIDÊNCIAS E HIPÓTESES

A figura 21 mostra em destaque a área onde o fenômeno aconteceu. Para estudar o caso, foi necessário analisar todas as possibilidades existentes nas proximidades, incluindo a fauna.

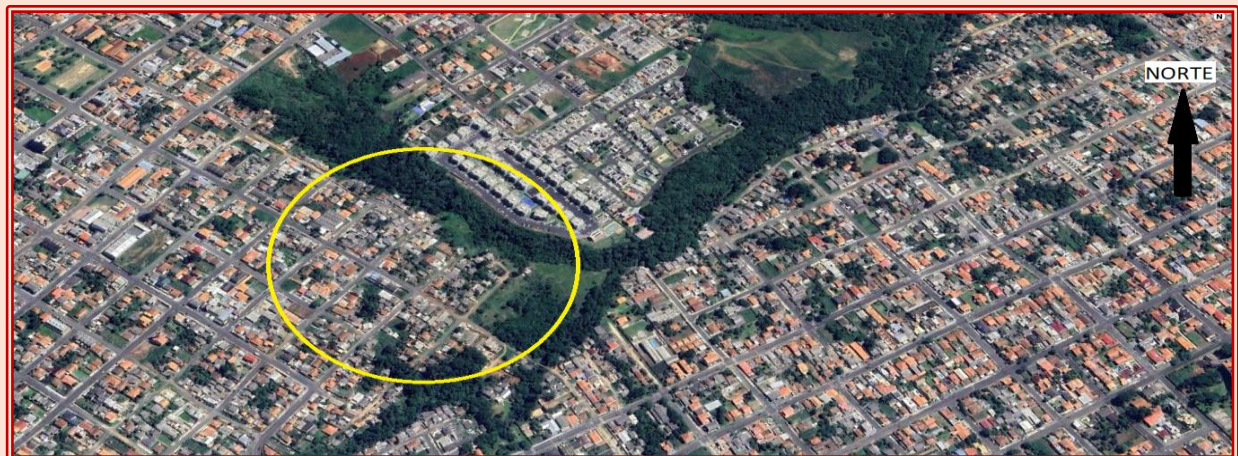


Figura 21 – Recorte a partir de imagens do Google Earth mostrando a área em estudo.

Como se trata de uma investigação de um fenômeno ufológico, todas as possibilidades precisam ser avaliadas, a fim de que a informação processada garanta credibilidade aceitável. A pesquisa em campo é fundamental para que todas as informações sejam confiáveis. No caso em estudo, a testemunha informou ter visto uma criatura em seu quintal, embaixo de um limoeiro. A primeira dúvida que qualquer ser humano teria é perguntar a si mesmo: será verdade?

Para que essa dúvida pudesse ser esclarecida, foi necessário ouvir e registrar o relato, observando as expressões corporais, as emoções, a forma de falar, entre outras informações, e realizar uma análise completa de todas as informações disponíveis. Enquanto era registrado o relato de Marisa, o questionamento de algumas situações era importante para esclarecer o fenômeno e verificar a veracidade da informação. Dentro deste mesmo critério, na coleta de imagens foi preciso verificar cuidadosamente a possibilidade de as marcas terem sido produzidas. Para isso, uma observação importante é verificar se existe um padrão específico que possa levar a uma possível fraude. Em relação às provas vinculadas ao solo, é importante conhecer o histórico do solo, se existe algum tipo de plantação, a possibilidade de adubação, de construção, de depósito de algum tipo de material que possa contaminar o ambiente, e, depois de um período de tempo, pegar novas amostras e refazer as análises. Também é aconselhável pegar amostras de contraprova a uma determinada distância. Em se tratando de material biológico, ou material que possa degradar, é importante avaliar e analisar o mais breve possível, para evitar perdas de informações preciosas para a comprovação ou não dos fatos. Em todas as situações, a coleta de materiais deve ser realizada com cuidados especiais para não contaminar a amostra a ser analisada. Em relação aos relatos, deve-se tomar cuidado para não influenciar as respostas das testemunhas e, quando houver observações visuais, realizar com critérios que possibilitem a credibilidade do fenômeno, não deixando a crença do pesquisador interferir no resultado.

No caso em estudo, houve o registro dos relatos de Marisa e Anderson no dia 11 de abril. Ele foram ouvidos e registrados em mais três situações, o que deu credibilidade às informações relatadas por ambos, pois não houve variações no conteúdo relatado ao longo do tempo.

Foram coletadas três amostras de solo, as quais foram submetidas à análise de fluorescência para determinação da composição química do material, além de ter sido coletada uma folha de pitanga que continha secreção desconhecida, a qual analisada em microscópio óptico. Com relação à visualização do dia 12 de abril, foi tomado conhecimento e registrado o fato em áudio e vídeo. Nessa oportunidade, foi realizada a avaliação eletromagnética do local com equipamento K2, que não registrou energias. Durante a realização de uma conversa com os familiares, quando foi conhecido um pouco mais sobre a história da família e da localização, houve o registro de energias no K2, durante um período superior a 4 minutos. Apesar de esse registro de energias ser importante, para esta pesquisa ele não está sendo utilizado como fontes de informações.

Durante a análise e avaliação dos resultados obtidos, foi cogitado que a criatura vista por Marisa seria um bugio, com base em uma notícia divulgada pela imprensa local e na internet no dia 24 de fevereiro de 2016, com o título “Morador encontra macaco bugio no quintal de casa em Ponta Grossa” (Disponível em: <<https://catve.com/noticia/6/142514/morador-encontra-macaco-bugio-no-quintal-de-casa-em-ponta-grossa>>. Acesso em: 15 jun. 2023). Diz a matéria:

O morador do Jardim Los Angeles em Ponta Grossa encontrou um macaco bugio no quintal de casa na tarde de segunda-feira (22). O animal estava ferido, pois foi mordido na perna por alguns cachorros. Uma equipe da Polícia Ambiental recolheu o bugio e o encaminhou até uma clínica veterinária, a mesma que está tratando de outro macaco bugio, encontrado em Imbituva na semana passada. Os dois animais seguem em observação e passaram por exames sorológicos feitos a partir da coleta de sangue. As amostras irão apontar se os macacos possuem algum tipo de doença que pode ter contaminado o local onde foram encontrados. Os macacos devem ser soltos nos próximos dias.

Foi investigada a fauna da região e, em conversa com os vizinhos de Marisa, foi relatado informalmente que, há alguns anos, um macaco havia escapado de um criadouro ou de uma clínica veterinária e que teria sido atacado por cachorro. Segundo eles, o animal permaneceu por três dias na copa de um pinheiro e durante todo esse período foi vigiado por um segurança. Não souberam informar que tipo de segurança era. Analisando as informações levantadas, foi averiguado que se tratava do mesmo animal mencionado na reportagem veiculada em 24 de fevereiro de 2016.

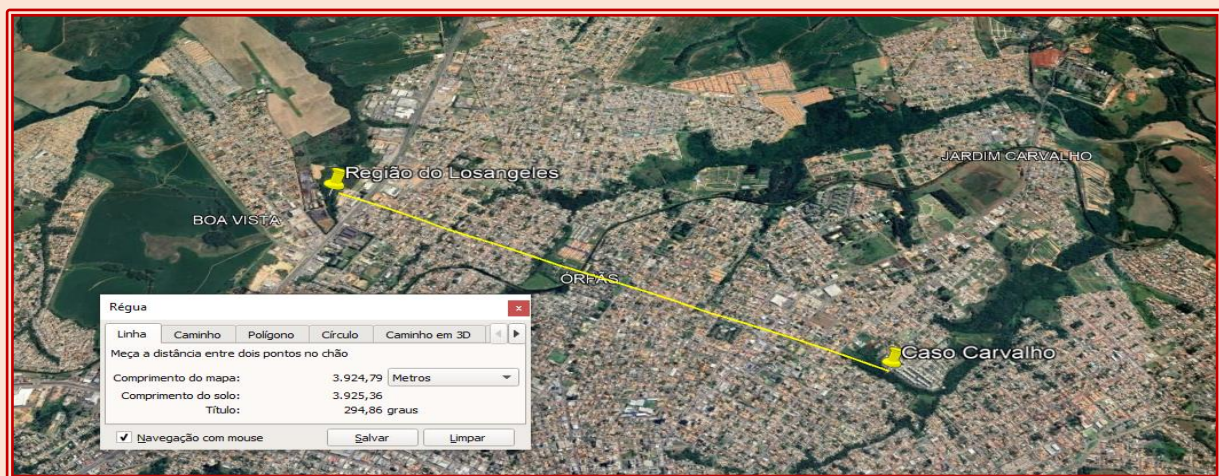


Figura 22 – Demonstração de distância entre o Caso Carvalho e o Losangeles.

A grande dúvida era como o animal havia se deslocado do local em que estava até o Los Angeles. A figura 22 mostra a distância entre os dois pontos, que é de aproximadamente 4 quilômetros. É importante ressaltar que se trata de área urbana e, nesse caso, o animal teria passado por várias vias e avenidas movimentadas, uma ferrovia e uma rodovia. Outra opção de deslocamento do bugio seria por mata, mas nesse caso a distância seria muito maior. Baseado nessas dificuldades geográficas surge a dúvida: será que era um bugio?

Enquanto era realizada a pesquisa de campo nos arredores do Caso Carvalho, transeuntes que utilizam um caminho pelas matas para fins específicos relataram não ter ouvido ruídos de bugios na região.



Segundo especialistas no assunto, não está confirmada a existência de bugios naquela região. Uma hipótese seria a de animal referido na matéria ter utilizado sistemas de túneis que ligariam os dois pontos. Apesar de ser uma teoria pouco provável, se estivermos trabalhando com uma criatura de origem desconhecida, essa possibilidade não pode ser descartada. Durante as investigações com drone, foi encontrada uma estrutura de concreto no fundo do vale (Figura 23). Essa estrutura está a uma profundidade superior a 30 metros e com difícil acesso, praticamente camuflada pela vegetação.

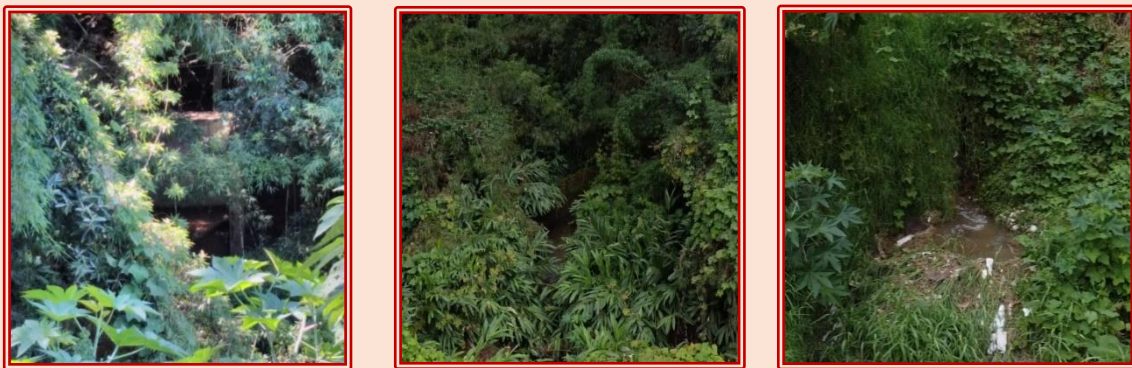


Figura 23 – Estruturas de concretos antigas próximas ao local do Caso Carvalho – saída de esgoto.

A região dos Campos Gerais apresenta inúmeros túneis naturais (Figura 24) e cavernas, várias delas catalogadas. Na cidade de Ponta Grossa, já são conhecidos fisicamente vários túneis subterrâneos que interligam toda cidade (Figura 25). Entre os túneis já conhecidos fisicamente, estão os dos arroios Pilão de Pedras, São João, Madureira, Rondinha, além de túneis secos, que hoje são utilizados como galerias de água pluvial. Testemunhas já relataram a existência de túneis ligando Igrejas, templos religiosos, hospitais, cemitérios, instituições religiosas em geral.

Alguns historiadores relatam que há túneis que datam do século XVI, e outros utilizados pelos povos que utilizavam o Caminho do Peabiru, pelos jesuítas, pelos alemães que buscavam proteção durante a guerra, ou em garimpos que foram fechados e tiveram cemitérios construídos na entrada.



Figura 24 – Entrada de uma caverna.



Figura 25 – Acesso a túneis subterrâneos.

Outra hipótese aceitável se refere à citação da cidade de Ponta Grossa em uma Operação Internacional – Storm. Ponta Grossa aparece entre as cidades envolvidas na operação. Um vídeo que circula na plataforma YouTube mostra o nome da cidade (Figura 26), identifica a praça central como referência de localização do caso, porém, ao ser identificada entre as linhas a localização do suposto local, a localização é direcionada justamente para o Bairro Los Angeles, local onde supostamente foi capturado o bugio em 2016.



Figura 26 – Frame de vídeo citando Ponta Grossa na operação.

Além dessas informações, na região do Campos Gerais já foram registrados vários casos relacionados à ufologia, tais como abduções, artefatos encontrados após contatos ou sonhos, além de diversos relatos de visualização de OVNI's.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a investigação, as provas coletadas indicaram que algum tipo de criatura esteve no local, não sendo possível a identificação pontual do tipo de criatura. As evidências encontradas no local, como o mato amassado, as marcas no solo, as análises dos solos, as secreções das folhas, o comportamento dos animais, e tudo ainda embasado pelos relatos, indicam que algo realmente esteve naquele lugar mais de uma vez. Nas investigações, as testemunhas foram colocadas em prova comportamental, pedindo-se a elas para repetir várias vezes seus relatos, nos quais não houve mudança durante a descrição. Quando se solicita várias vezes um relato, se não houver verdade nos fatos, criam-se as contradições, o que não foi constatado durante as investigações. Outro método aplicado nas investigações foi o uso de hipnose e regressão, executada pelo profissional Alfredo Welker Sobrinho – CRP 08/15239.

Em relação ao comportamento dos animais, foi observado que eles pareciam estar assustados, com medo de algo, sempre buscando o afeto e a segurança em seus donos. Quando isso não era possível, eles buscavam abrigo embaixo que objetos que garantissem segurança e proteção. O estado emocional dos animais estava alterado, a ponto de um dos animais atacar e ferir um dos pesquisadores.

A presença do mato amassado (Figura 27) indica que algo esteve presente fisicamente na área de estudo.

A testemunha da casa 2 contou que viu a silhueta na janela da casa e esse relato pode ser comprovado pela presença do mato amassado ao lado da janela, além de outros lugares da área em pesquisa.



Figuras 27 – Mato amassado.

Após o registro do avistamento das criaturas, foram encontradas marcas no solo (Figura 28), algumas acentuadas, outras menos. Essas marcas registradas no solo confirmam a presença de algo físico na área. Tais marcas não permitiram a confecção de moldes ou alguma forma que possibilitasse a identificação do tipo de pegadas ali deixadas, o que dificulta a identificação de uma criatura específica. Quando um animal passa, geralmente deixa pegadas acentuadas, possibilitando a identificação da espécie. Nesse caso, as pegadas pareciam ser de criatura de baixa densidade.



Figura 28 – Marcas no solo.

Em três momentos, foi registrada a presença de algum tipo de secreção ou algo semelhante. No dia 11 de abril de 2022, foi encontrada secreção depositada sobre uma folha de pitanga. Essa folha foi analisada em microscópio óptico (Figura 29) e apresentou os seguintes resultados: a análise da folha de pitanga na forma natural, com aumento de 100x, apresentou aparência compatível com a normalidade, enquanto na área da secreção houve alteração no processo de degradação da folha (Figura 30).

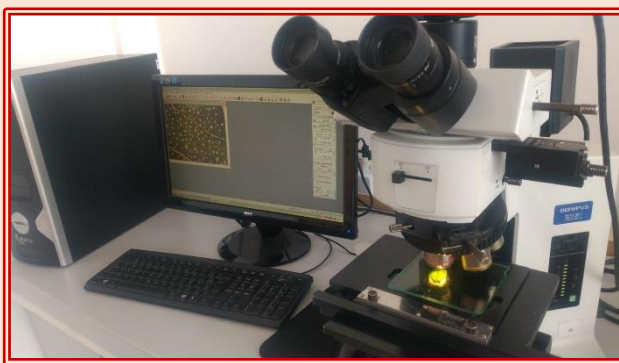


Figura 29 – Microscópio óptico.

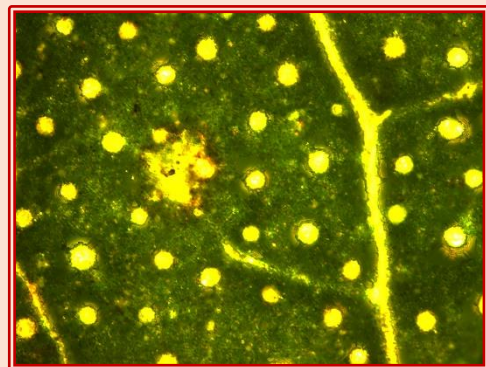


Figura 30 – Folha de pitanga 100x – Comparativo.

Na análise realizada, foi possível identificar a presença de resíduo desconhecido (Figura 31), o qual não foi possível identificar devido à ausência de condições técnicas disponíveis. Após a degradação natural da folha de pitanga, foram realizadas novas observações e então foram identificadas manchas no local da secreção (Figura 32).

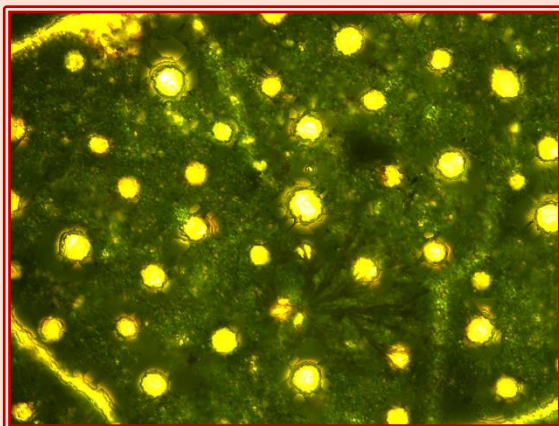


Figura 31 – Resíduo desconhecido – 100x.

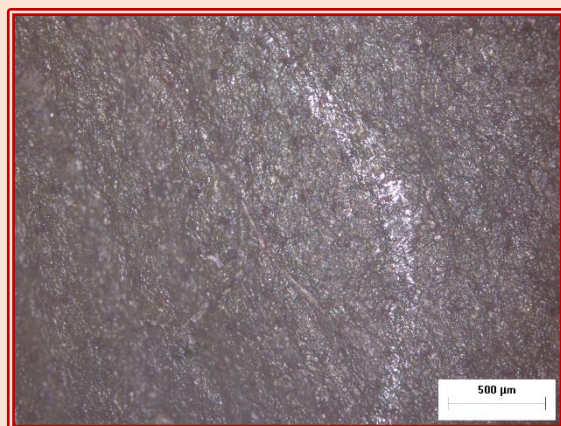


Figura 32 – Folha seca – 50x.

Em 28 de junho de 2022, com o auxílio de luz negra, foi encontrada em uma folha de café uma secreção parecida com a que foi encontrada na folha de pitanga. Essa folha foi analisada em microscópio óptico. A análise visual mostrava a presença de uma mancha na folha, com um ponto que continha uma pequena quantidade de material sólido (figura 33). A análise realizada em microscópio mostrou a presença de material semelhante a pequenos cristais de sílica. A figura 34 mostra a imagem da folha de café em sua estrutura natural, enquanto a figura 35 mostra os pequenos cristais de sílica presentes na secreção presente.



Figura 33 – Folha café.

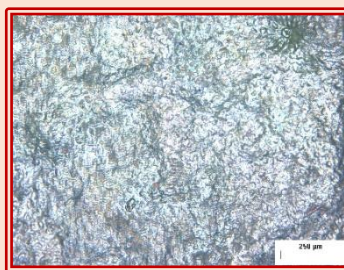


Figura 34 – Café - normal -100x.

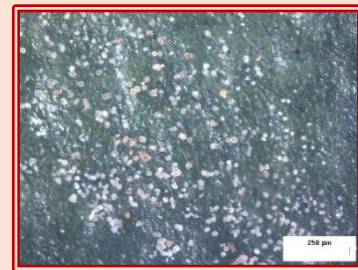


Figura 35 – Café – cristais – 100x.

Na madrugada de 2 de julho de 2022, quando David L. C. N. visualizou a criatura, seus irmãos Anderson e Diego saíram em busca dela. Nessa ocasião, todos sentiam a presença de um cheiro forte na área. Na busca pela criatura, encontraram o solo úmido (Figura 36). Coletaram amostra do material (Figura 37) com o cheiro forte e repassaram para a equipe de pesquisa, que identificou o cheiro característico de amônia.

Figura 36 – Solo molhado.



Figura 37 – Amostra coletada.

Com relação ao solo, foram coletadas algumas amostras, conforme a descrição a seguir:

AM1D – Amostra do solo abaixo do limoeiro, lugar onde a criatura estava, coletada em 11/04/2022.

AM2D – Amostra do lado do muro, lugar onde a criatura pulou, coletada em 11/04/2022.

AM3D – Amostra do lugar onde estava a folha com a secreção, coletada em 11/04/2022.

CC11A1 – Amostra do solo abaixo do limoeiro, lugar onde a criatura estava, coletada em 11/04/2022 (contraprova ao AM1D).

CC11A2 – Amostra do lado do muro, lugar onde a criatura pulou, coletada em 11/04/2022 (contraprova ao AM2D).

CC11A3 – Amostra do lugar onde estava a folha com a secreção, coletada em 11/04/2022 (contraprova ao AM3D).

C18A1 – Amostra do solo abaixo do limoeiro, lugar onde a criatura estava, coletada em 18/07/2022.

C18A2 – Amostra do lado do muro, lugar onde a criatura pulou, coletada em 18/07/2022.

C18A3 – Amostra do lugar onde estava a folha com a secreção, coletada em 18/07/2022.

dTCA1 – Amostra do local onde havia secreção no solo e odor forte, coletada em 02/07/2022 (amostra seca em estufa).

dTCA2 – Amostra do local onde havia secreção no solo e odor forte, coletada em 02/07/2022.

dTCA4 – Amostra do local onde havia secreção no solo e odor forte, coletada em 18/07/2022 (contraprova ao dTCA).

As amostras foram submetidas a análise química por fluorescência (EDX– 700) e apresentaram os resultados presentes na tabela 1.

Com relação aos dados analisados, foram constatadas alterações químicas distintas em duas amostras de solo. Das amostras coletadas em 11 de abril de 2022, houve alteração da composição química na amostra coletada ao lado do muro. Nesse caso, houve diminuição considerável de silício e aumento considerável de cálcio, além da presença de magnésio, estrôncio e samário, elementos químicos não detectados em outras amostras. No segundo caso, não houve alteração de silício e cálcio, mas a presença de cério, cloro e níquel, conforme pode ser constatado nos resultados das análises químicas realizadas (Tabela 1). Em uma análise amostral mais crítica, podemos identificar que as amostras AM1D e AM3D, bem como suas contraprovas, apresentam resultados que podem ser considerados dentro dos padrões esperados para suas características, padrões que não foram constatados na amostra AM2D em relação aos dados levantados.



Amostra	AM1D	CC11A1*	C18A1	AM2D	CC11A2*	C18A2	AM3D	CC11A3*	C18A3	dTCA1	dTCA2	dTCA4
local de coleta	limoeiro	limoeiro	limoeiro	muro	muro	muro	folha	folha	folha	seco	natural	CP odor
Tipo de amostragem	pedrão	CP do pedrão	CP	pedrão	CP do pedrão	CP	pedrão	CP do pedrão	CP	pedrão	pedrão	CP
data de coleta	11 04 22	11 04 22*	18 07 22	11 04 22	11 04 22*	18 07 22	11 04 22	11 04 22*	18 07 22	02 07 22	02 07 22	18 07 22
Elementos	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Si - Silício	80,088	72,303	66,436	24,866	23,253	57,674	74,004	68,538	67,668	67,495	63,875	68,533
Al - Alumínio	12,621	16,909	20,346	10,041	9,541	27,472	17,122	19,353	20,895	20,703	23,247	19,841
Fe - Ferro	3,213	5,021	6,341	6,330	5,862	7,826	3,885	5,241	4,897	5,018	5,739	5,853
Ca - Cálcio	1,627	2,446	3,371	42,102	44,192	3,268	2,021	3,286	3,189	2,706	2,826	1,775
Ti Titânio	0,752	1,233	1,830	1,516	1,349	2,077	1,263	1,413	1,271	1,281	1,438	1,786
K - Potássio	0,671	0,800	0,819	6,589	3,997	0,802	0,800	0,787	0,709	1,191	1,137	0,765
S - Enxofre	0,616	0,432	0,405	0,684		0,447	0,361	0,571	0,335	0,428	0,454	0,368
P - Fósforo	0,252	0,445			4,577		0,388	0,401	0,724			0,565
Mn - Manganês	0,107	0,215	0,246	3,444	2,259	0,137		0,158	0,111	0,115	0,130	0,173
Zr - Zircônio	0,055	0,084	0,125		0,032	0,155	0,156	0,086	0,114	0,098	0,096	0,199
Mg - Magnésio				3,867	4,231							
Zn - Zinco		0,049	0,046	0,237	0,132	0,054		0,052	0,059	0,052	0,061	0,046
Sr - Estrôncio				0,212	0,157							
Cu - Cobre		0,030	0,036	0,112	0,075			0,059	0,030	0,041	0,026	0,040
V - Vanádio		0,033			0,064	0,086		0,055		0,098		0,057
Sm - Samário					0,282							
Cl - Cloro										0,775	0,718	
Cs - Césio											0,221	
Ni											0,032	

TABELA 1 – Apresentação dos resultados da análise química – Fluorescência.

Como podemos verificar nas análises químicas, a composição química básica dos solos está dentro de um padrão aceitável, não variando proporcionalmente quando houve alteração da sílica e do cálcio na amostra AM2D. Quando realizada análise da contraprova, coletada em 18 de julho de 2022, observa-se que a quantidade de sílica e cálcio está próxima aos padrões desejáveis.

A amostra AM2D foi coletada no local onde a criatura deixou marcas de contato por um tempo maior, o suposto local em que se apoiou para pular o muro em direção ao limoeiro e para retornar após Marisa tê-la avistado no dia 11 de abril de 2022.

Há uma reportagem do portal UFO, com data de 11 de novembro de 2022, intitulada “Teoria supõe que alienígenas de Varginha seriam formas de vida de silício e amônia” (Disponível em: [https://ufo.com.br/noticias/teoria-supoe-que-alienigenas-de-varginha-seriam-formas-de-vida-de-silicio-e-amonia?fbclid=IwAR1dFo1EmUxxtccx38Esm5lExkMEJgRbqjvt\\_wLMrUxDEmdkzM1Shgo8aMc](https://ufo.com.br/noticias/teoria-supoe-que-alienigenas-de-varginha-seriam-formas-de-vida-de-silicio-e-amonia?fbclid=IwAR1dFo1EmUxxtccx38Esm5lExkMEJgRbqjvt_wLMrUxDEmdkzM1Shgo8aMc)). Acesso em: 15 jun. 2023), na qual se diz que:

“A possibilidade de formas de vida serem baseadas em bioquímicas “alternativas” é o tema de uma discussão científica em curso, informada pelo que se sabe sobre ambientes extraterrestres e sobre o comportamento químico de vários elementos e compostos. O elemento silício tem sido muito discutido como uma alternativa ao carbono. O silício está no mesmo grupo que o carbono na tabela periódica e, como o carbono, é tetravalente. Alternativas hipotéticas à água incluem amônia, que, como a água, é uma molécula polar e cosmicamente abundante; e solventes de hidrocarbonetos não polares, como metano e etano, que são conhecidos por existirem na forma líquida na superfície de Titã (uma das luas de Saturno).”

Dentro deste contexto, a formação básica terrestre está fundamentada quimicamente no CHON, sendo “C” o carbono, “H” o hidrogênio, “O” o oxigênio e “N” o nitrogênio, os quais são um grupo de elementos químicos que compõem a matéria viva, motivo pelo qual são chamados de bioelementos ou elementos biogênicos. Pertencem ao grupo de bioelementos primários ou principais, porque são encontrados em 95% nas moléculas dos seres vivos. Partindo dessa interpretação, poderíamos sugerir que os seres poderiam ser compostos pela presença do silício – Si, nitrogênio – N e hidrogênio – H.

Seguindo por essa possibilidade, seria possível a presença de nitreto de silício ( $\text{Si}_3\text{N}_4$ ), cerâmica de alta resistência em uma ampla faixa de temperatura, com condutividade térmica moderada e baixo coeficiente de dilatação térmica, além de propriedades de elasticidade e tenacidade moderadamente altas, excelente resistência ao choque térmico, capacidade de suportar altas cargas estruturais e resistência ao desgaste; e também a formação do hexamine calcium ( $\text{Ca}(\text{NH}_3)_6$ ), que possui estrutura cristalina.

Além dessas possibilidades, a amostra AM2D indicou a presença de magnésio – Mg, estrôncio – Sr e samário – Sm, elementos químicos que não foram encontrados nas demais amostras, incluindo a da contraprova.

Considerando as possibilidades pressupostas pela teoria, o resultado da análise química da amostra AM2D, as secreções e os cristais encontrados nas folhas poderiam ser de hexamine calcium. Nesse caso, a presença da amina explicaria o suposto óleo sobre a pele da criatura, enquanto o nitreto de silício poderia ser a suposta pele (vestimenta) da criatura.

Em relação à amostra dTCA, ela foi coletada no dia 2 de julho de 2022, às 16 horas, no local em que a criatura deixou secreção e umedeceu o solo pela madrugada (Figura 36). No momento da coleta, ainda era possível sentir o cheiro forte de amônia. Para realizar a análise química, uma porção foi colocada em estufa a  $110\text{ }^\circ\text{C}$  e identificada como dTCA1. Outra amostra foi analisada como coletada e foi identificada como dTAC2. Para poder comparar os resultados, foi coletada uma amostra de contraprova em 18 de julho de 2022, identificada como dTAC4. Conforme a análise química realizada, foi possível avaliar que as amostras se comportaram dentro dos padrões normais e esperados, exceto as amostras coletadas no dia 2 de julho de 2022. Estas indicaram a presença de cloro, de céσιο e de níquel na composição, o que não foi detectado na contraprova.

**CONCLUSÃO**

Considerando os relatos iniciais de Marisa R. L., de seus três filhos e do vizinho, pressupõe-se que havia uma criatura com três protuberâncias na cabeça, olhos vermelhos, pele marrom, que parecia ter óleo sobre a pele, dois braços, nas mãos três dedos que mediam uns 7 cm, e com membranas, duas pernas longas, pés pequenos, proporcionais ao tamanho das mãos, também com membranas entre os dedos, sem cabelos, não usava roupas, era magro, de altura aproximada de um metro e meio, com andar desajeitado, mas com flexibilidade nos movimentos, além de um cheiro forte que foi sentido na área em estudo. Durante a investigação, as provas coletadas e analisadas corroboraram os depoimentos coletados e deram veracidade ao caso em estudo.

As anomalias registradas no evento, como as marcas no solo, o mato amassado e o comportamento dos animais, evidenciam que algo esteve ali, mas que não foi possível identificar o que era de fato. Diante desta avaliação primária, podemos sugerir a presença de um animal ou algo ainda desconhecido.

De acordo com os relatos, Marisa viu e teve contato com criaturas semelhantes às que estiveram presentes no Caso Varginha, com características que condizem com essa afirmação. Durante as investigações, foi apresentado para as testemunhas um desenho com vários tipos de possíveis “ETs” (Figura 38) e foi solicitado que eles indicassem qual a forma de criatura foi vista. Marisa apontou rapidamente a imagem que lembrou seu avistamento (Figura 38A). Anderson, contatado em 1998, apontou a imagem da figura 38B e David, que avistou a criatura pela madrugada de 2 de julho, apontou a imagem da figura 38C.

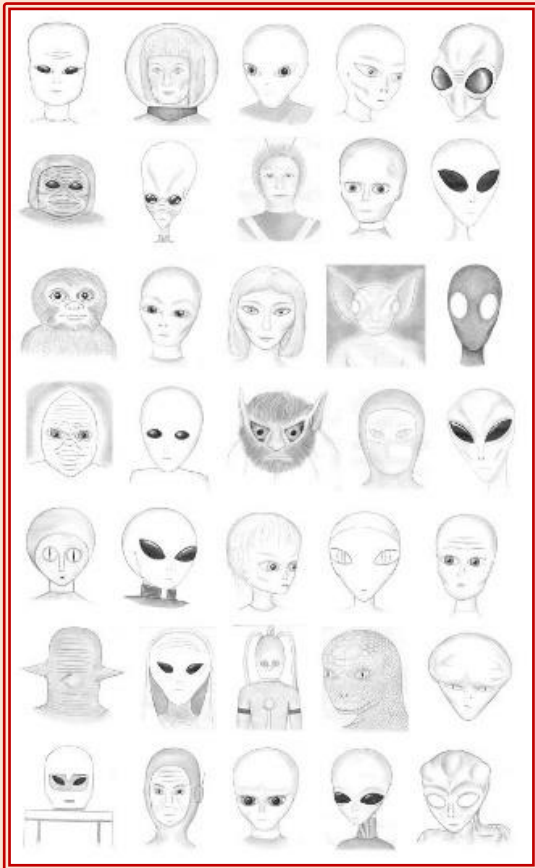


Figura 38



Figura 38B

Figura 38C



Figura 38A

Considerando os relatos de Marisa R. L. e de David L.C.N., as análises químicas (Tabela 2) comprovaram a veracidade de seus relatos, pois ambos afirmaram ter visto criaturas com características distintas. As análises mostraram que no dia 11 de abril de 2022 a criatura vista por Marisa apresentou alterações consideráveis de silício, cálcio, magnésio, estrôncio e samário, enquanto a criatura vista por David no dia 2 de julho indicou a presença de cloro, céσιο e níquel.

Amostra	AM2D	CC11A2*	C18A2	dTCA1	dTCA2	dTCA4
local de coleta	muro	muro	muro	seco	natural	CP odor
Tipo de amostragem	padrão	CP do padrão	CP	padrão	padrão	CP
data da coleta	11 04 22	11 04 22*	18 07 22	02 07 22	02 07 22	18 07 22
Elementos	%	%	%	%	%	%
Si - Silício	24,866	23,253	57,674	67,495	63,875	68,533
Ca - Cálcio	42,102	44,192	3,268	2,706	2,826	1,775
Mg - Magnésio	3,867	4,231	0	0	0	0
Sr - Estrôncio	0,212	0,157	0	0	0	0
Sm - Samário	0	0,282	0	0	0	0
Cl - Cloro	0	0	0	0,775	0,718	0
Cs - Céσιο	0	0	0	0	0,221	0
Ni	0	0	0	0	0,032	0

Tabela 2 - Em destaque as variações ocorridas nas análises.

Levando em conta a existência de túneis que dão acesso ao arroio Pilão de Pedra e outras regiões, não pode ser descartada a possibilidade de as criaturas coexistirem dentro desses locais.

Diante do exposto neste documento, conclui-se que Marisa R.L. e David L.C.N. viram criaturas conforme relatadas em seus depoimentos, fatos que puderam ser comprovados através das evidências e hipóteses, bem como das testemunhas apresentadas. Determinar com exatidão qual espécie de animal era, se criatura intraterrena ou extraterrestre, não é possível nesse momento.

Para isso, precisaríamos ter uma imagem em vídeo para, talvez, comprovar o fato. Para a equipe de pesquisadores, ainda restam dúvidas a serem esclarecidas.

Em relação aos resultados obtidos durante a realização das terapias de hipnose e regressão, ambas em concordância e autorizadas pela testemunha em estudo, Alfredo Welker Sobrinho – CRP 08/15239 avaliou as condições psicomentais da testemunha e emitiu laudo a respeito.

#### “LAUDO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Atesto para os devidos fins que a Sra. Marisa Rxxxxxx Dx Lxx passou por um processo de avaliação psicológica, sendo realizados atendimentos individuais, durante o mês de junho e julho de 2022, onde foram abordados aspectos e informações a respeito da sua capacidade de equilíbrio e concatenação. Desta forma pude avaliar que o paciente não apresenta até a presente data, nenhum tipo de transtorno psicológico e estados emocionais alterados, que possam causar alucinações e estados psicóticos, portanto está em pleno gozo de suas faculdades mentais até a presente data.

Maringá, 01 de Agosto de 2022.

Alfredo Welker Sobrinho

Nº de inscrição no CRP 08/15239

Rua Suzuka, 542 Mandaguaçu-PR 44-99951-5363

Veracidade deste documento: [alfredowpsy@gmail.com](mailto:alfredowpsy@gmail.com)”

Durante a execução das terapias de hipnose, em dois momentos, foi possível contatar as criaturas do caso. No primeiro momento, o contato aconteceu com Jhime, o qual relatou informações importantes sobre as origens das criaturas, bem como sistemas de vida, alimentação, reprodução, educação, entre outros fatores. Em um segundo momento, o contato ocorreu com o general Dawe, o qual relatou diversas informações que estão sendo analisadas e investigadas, antes de serem publicadas.

Entre as informações repassadas há aquelas relacionadas ao planeta em que eles vivem, sua tipologia alienígena, formas de vida e comportamento terrestre, alimentação, medicina, espiritualidade, educação, entre outras que serão apresentadas em momento futuro. Outro detalhe importante de ser mencionado é o fato de Marisa entrar em estado de hipnose espontânea durante a realização de uma entrevista em que estava relatando os episódios vividos. Em um determinado momento, Klemba percebeu que a interação da hipnose espontânea estava acontecendo e, nesse momento, Jhime começou a interagir com os participantes através da hipnose. Esse fato precisa ser registrado, pois algo semelhante ainda não havia sido registrado por nenhum meio de comunicação aberto em uma pesquisa em andamento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os fatos apresentados durante a investigação, compete aos pesquisadores que compõem este estudo a missão de concluir o caso, levando em conta que todas as pesquisas foram pautadas nos parâmetros científicos, aplicando técnicas que possibilitaram a verificação de comportamentos, como a saúde mental e psicológica das testemunhas e a idoneidade dos pesquisadores.

Adriano Paula Costa, tendo em vista as investigações do caso, que foram realizadas com bastante riqueza de detalhes, inclusive com amostras coletadas no local, análise laboratorial de elementos, oitiva de testemunhas, e sendo possível a coleta de provas materiais indiretas, mas não a coleta de provas diretas dos possíveis seres, como fotografias ou filmagens, corrobora a ideia de que são necessárias novas investigações sobre o caso. Sendo assim, deu seu parecer no sentido de considerar o caso relevante, porém com ressalvas, devendo serem esclarecidos pontos relevantes no caso.



Para o pesquisador Geovanni Chrestani, o caso possibilitou empregar o método científico em um campo que normalmente é relegado à esfera do maravilhoso e do fantástico. Algo aconteceu, de fato. Se sobrenatural ou não, não sabemos. O que sabemos é que os eventos que se sucederam impactaram a vida daquelas pessoas de modo indelével. Talvez sejam apenas acontecimentos isolados, ou talvez seja o preâmbulo de novos fenômenos.

Para Klemba, acompanhar o caso desde o início foi um grande aprendizado. Diante de todos os estudos realizados durante a investigação, é possível afirmar que se trata de um caso real e de alta probabilidade, mas que ainda não pode ser concluído. É preciso avançar nas pesquisas, em especial no processo de hipnose e regressão, assim como na causa hereditária da família, na história do lugar onde o caso aconteceu e outros fatores que possam elucidar as possíveis dúvidas desse caso.

Para os pesquisadores, de modo geral, considerando os relatos obtidos de forma espontânea de cada um dos entrevistados em diferentes situações, as evidências e hipóteses levantadas, os resultados técnicos das análises de solos, as anomalias, as imagens, as interpretações teóricas fundamentadas em material científico, não existem dúvidas sobre o fato ocorrido. Dessa forma, a equipe salienta a alta probabilidade de o caso ser autêntico.

Para Jefferson Borba de Souza – in memoriam –, a nossa homenagem e gratidão pelo conhecimento e entendimento que nos passou enquanto esteve conosco nesta pesquisa, bem como a cada um que de alguma forma contribuiu com seu esforço e dedicação para que chegássemos até aqui. Se não fosse com a ajuda dessa equipe, jamais chegaríamos aonde chegamos.